



**UnB**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB  
INSTITUTO DE LETRAS - IL  
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO - LET

Valdemir Lima de Souza

**PIADAS E TRADUÇÃO AUTOMÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA**

Brasília – Distrito Federal  
2021

Valdemir Lima de Souza

## **PIADAS E TRADUÇÃO AUTOMÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA**

Projeto Final apresentado ao curso de graduação em Letras Tradução Espanhol do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de bacharel em Tradução.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sandra María Pérez López

Brasília–Distrito Federal  
2021



**UnB**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB  
INSTITUTO DE LETRAS - IL  
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET

Banca examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Sandra María Pérez López  
Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Ms.<sup>a</sup>. Magali de Lourdes Pedro  
Examinadora Interna

---

Prof.<sup>a</sup> Ms.<sup>a</sup>. Cinthia Tufaile  
Examinadora Externa

## **1 AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus.

À minha mãe, que sempre me incentivou e me apoiou nos meus estudos.

Ao CIL, onde a pesquisa foi realizada, por haver aberto as portas para esta investigação, em especial ao corpo docente de espanhol do CIL nº 1.

À minha orientadora, Sandra María Pérez López, por ter sido tão atenciosa e por ter aceitado me auxiliar nesta investigação.

A cada professor do curso de Letras Tradução Espanhol da UnB, por terem compartilhado seus conhecimentos comigo e por terem me motivado a descobrir o mundo da tradução.

Agradeço, em especial, à banca examinadora, por estar disponível nesta data tão especial para mim e por suas sugestões significativas.

## RESUMO

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a tradução de piadas por meio da tradução automática (TA) e sua presença em sala de aula de espanhol como língua adicional. Com o retorno da tradução para a sala de aula, favorecida pelas tecnologias de informação e comunicação, esta pesquisa visa a investigar a função desempenhada pela interculturalidade na tradução de piadas, refletir sobre o emprego do tradutor automático no ensino de línguas adicionais, e apresentar uma proposta didática de tradução do português para espanhol com o uso da TA. Para tanto, participaram desta pesquisa 20 alunos do Centro Interescolar de Línguas nº 01 de Brasília, Distrito Federal, dos níveis intermediário, avançado e específico, no 2º semestre de 2021. Conforme os dados obtidos – que foram coletados por meio de dois questionários online (Google Forms) –, foi possível verificar quais são os programas computacionais de tradução mais usados pelos alunos; os motivos e a finalidade de uso; a avaliação da TA prévia e posterior a uma prática de tradução de piadas; e a questão de uso da TA sob a ótica da ética. Por fim, os resultados dessa investigação corroboram os benefícios advindos da prática de tradução em sala de aula junto aos estudantes e a relevância de um conhecimento crítico das potencialidades e limitações atuais da TA por parte dos alunos.

**Palavras-chave:** Tradução Automática; Ensino de Línguas Adicionais; Espanhol; Interculturalidade; Piadas.

## RESUMEN

Este trabajo presenta una reflexión sobre la traducción de chistes mediante traducción automática (TA) y su presencia en clase de español como lengua extranjera. Con la vuelta de la traducción al aula, favorecida por las tecnologías de la información y la comunicación, esta investigación pretende investigar el rol que juega la interculturalidad en la traducción de chistes, reflexionar sobre el uso de la traducción automática en la enseñanza de lenguas extranjeras y presentar una propuesta didáctica de traducción del portugués al español mediante TA. Para ello, participaron en esta investigación 20 alumnos del Centro Interescolar de Línguas nº 01 de Brasilia, Distrito Federal, de los niveles intermedio, avanzado y específico, en el 2º semestre de 2021. Según los datos obtenidos –que se recogieron a través de dos cuestionarios en línea (Google Forms)–, se pudo comprobar qué programas de traducción por ordenador son los más utilizados por los estudiantes; los motivos y la finalidad del uso; la evaluación de la TA antes y después de una práctica de traducción de chistes; y la cuestión del uso de la TA desde la perspectiva de la ética. Finalmente, los resultados de esta investigación corroboran los beneficios derivados de la práctica de la traducción en el aula con los alumnos, y la relevancia de un conocimiento crítico de las potencialidades y limitaciones actuales de la TA por parte de los estudiantes.

**Palabras clave:** Traducción Automática; Enseñanza de Lenguas Extranjeras; Español; Interculturalidad; Chistes.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2 CAPÍTULO 1- INTERCULTURALIDADE NA AQUISIÇÃO DE LÍNGUAS E NA TRADUÇÃO</b> .....	9
<b>3 CAPÍTULO 2 - Tradução no ensino de línguas e tradução automática: colocando campos em diálogo</b> .....	14
<b>3.1 Um percurso sobre a presença da tradução em sala de aula: traduzir ou não?</b> .....	14
<b>3.2 A tradução automática no mundo globalizado: um histórico</b> .....	18
<b>3.3 Pesquisas sobre o uso de ferramentas de tradução automática e aprendizagem de línguas: um estado da questão</b> .....	21
<b>4 CAPÍTULO 3 - Uma PROPOSTA DE inserção da tradução automática na aula de línguas por meio de piadas</b> .....	24
<b>4.1 Conceituação do gênero textual piada</b> .....	24
<b>4.2 Estudo de caso: apresentação da metodologia, do contexto e do corpus pesquisado, e sua tradução com o uso do tradutor automático</b> .....	24
<b>4.3 A tradução automática consegue alcançar e/ou abarcar os aspectos interculturais no texto de chegada? Uma análise dos resultados obtidos</b> .....	31
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	39
<b>6. ANEXO 1: Questionário 1 (Sondagem)</b> .....	41
<b>7. ANEXO 2: Questionário 2</b> .....	43
<b>8 ANEXO 3: Respostas ao Questionário 1</b> .....	47
<b>9 ANEXO 4: Respostas ao Questionário 2</b> .....	52
<b>10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</b> .....	57

## 1 INTRODUÇÃO

"Lo siento, **puntoô**, pero **Nóis** no sabía que el **senhô** también estaba en el negocio".

Esse é apenas um dos exemplos de soluções de tradução inadequadas, talvez o mais marcante, sugeridas pelo Google Tradutor para o corpus trabalhado nesta pesquisa. Esse software – que aparece neste trabalho como representante da tradução automática – encontra-se no cerne desta pesquisa não da forma clássica, que se limita a apontar suas limitações, mas também, e sobretudo, com o objetivo de discutir sobre a presença do uso da tradução automática no ensino e aprendizagem de línguas adicionais – aqui, em concreto, do espanhol – nos Ensinos Fundamental e Médio.

Em termos de metodologia, para a realização desta pesquisa foram selecionadas quatro piadas em língua portuguesa, cujas versões preliminares de tradução em espanhol foram feitas mediante o uso do Google Tradutor. A tradução do gênero piada, de fato, é ainda pouco explorada nos livros didáticos adotados nas escolas regulares e cursos de línguas no Brasil. Assim, a escolha desse gênero foi proposital, por permitir não apenas introduzir certo grau de inovação, mas, sobretudo, por viabilizar a realização de uma investigação que levasse em consideração dimensões tão ricas e diversas como as provenientes da Dialetologia, da Sociolinguística e da Fraseologia.

Após o uso do tradutor automático, os alunos poderão identificar inconsistências na solução tradutória de vocabulário, de expressões idiomáticas, como também de aspectos gramaticais e culturais atrelados à tradução. De fato, para além de aspectos puramente linguísticos, no sentido de formais, o uso dessas novas tecnologias possibilita ampliar a cosmovisão dos alunos, fazendo com que eles trabalhem em equipe, debatam e reflitam de forma crítica sobre as línguas e, ainda, sobre a própria tradução.

Contudo, para que este trabalho seja executado com êxito, os professores de línguas precisam estar capacitados para usarem essas ferramentas tecnológicas em sala de aula. Ressalta-se, ainda, a necessidade de se ter uma visão ampla dos conceitos de língua, cultura, identidade, interculturalidade e globalização, cuja presença ocorre, implicitamente, na realização de atividades de tradução como as propostas em sala de aula.

Assim, conforme indicado até este ponto, este trabalho pretende, como objetivo geral, refletir sobre o uso da tradução automática no ensino-aprendizagem de línguas adicionais. Já como objetivos específicos, esta pesquisa visa a:

- a) Investigar a função desempenhada pela interculturalidade no processo tradutório;
- b) Refletir sobre o uso do tradutor automático no ensino de línguas adicionais;
- c) Apresentar uma proposta didática de inserção de piadas traduzidas pelo TA em aula de espanhol como língua adicional.

Para atingir seus objetivos, a presente pesquisa aparece organizada em três capítulos, precedidos desta introdução e seguidos pela seção de Considerações Finais, nos quais são abordadas, sucessivamente, as seguintes questões: no primeiro capítulo, os conceitos de língua-cultura e identidade são trabalhados a fim de entender melhor a função desempenhada da interculturalidade, tanto na aquisição de línguas adicionais como nos Estudos da Tradução, recorrendo ainda à Dialetoлогия, à Sociolinguística e à Fraseologia; no segundo capítulo, faz-se um breve estudo sobre história da Tradução Automática e seu uso em sala de aula; e, no terceiro capítulo, é inserida uma proposta didática para ensino do espanhol, em que piadas são traduzidas pelo Google Tradutor e analisadas.

Sem mais, dá-se início às discussões logo a seguir, com a apresentação do primeiro capítulo dos três que compõem este estudo.



## **2 CAPÍTULO 1 - INTERCULTURALIDADE NA AQUISIÇÃO DE LÍNGUAS E NA TRADUÇÃO**

Como é sabido, a aquisição de uma língua adicional está intrinsecamente associada com a trilogia língua-cultura-identidade, e tais aspectos são imprescindíveis para a compreensão do termo interculturalidade e de sua importância no processo ensino/aprendizagem de línguas. Nela convivem e se entrecruzam dimensões individuais e sociais, atuações concretas e memórias discursivas, mas é no fazer que as línguas e os encontros (inter)culturais tomam corpo efetivo.

Conforme Bakhtin, “a língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual do falante” (BAKHTIN, 2014, p.128). Assim, considerando sua visão da língua como um processo dialógico, social e de interação verbal, a partir da dialógica bakhtiniana faz-se necessário atentar-se, no ensino de línguas adicionais, para os gêneros do discurso, que esse autor define como formas estáveis de enunciados elaborados de acordo com as condições específicas de cada campo da comunicação verbal. Desse modo, cada esfera produz seus próprios gêneros, conforme excerto abaixo:

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. (BAKHTIN, 2003, p. 261).

Essa abordagem possibilita ao discente uma aprendizagem contextualizada em situações reais de uso, em que o aluno perceba a importância do processo de ensino-aprendizagem para sua formação enquanto cidadão e, ao mesmo tempo, sua relevância para sua realidade cotidiana. Ou seja, os alunos devem ser, constantemente, expostos a diferentes modalidades de exercícios orais e escritos, pois o aprendizado de uma língua é construído pela prática comunicativa e pela aplicação de atividades significantes. Desse modo, os estudantes conseguem acesso não só a formas linguísticas, mas também a sentidos discursivos, ou seja, se submergem em diversas dimensões daquilo que constitui, de fato, a cultura estrangeira à qual querem ter acesso.

Sabe-se que a Cultura é inerente ao ser humano, pois somente o homem tem capacidade de desenvolver culturas, distinguindo-se, dessa forma, de outros seres, como os do

mundo animal e vegetal. E não existe cultura superior ou inferior, melhor ou pior, mas sim culturas diferentes.

Segundo Scollon & Scollon (apud HINOSOJA & LIMA, 2010), a cultura pode ser definida como o conjunto de costumes, ideias, organização social e histórica comum a um grupo de pessoas, que lhes concede uma identidade particular. Esta pesquisa não tem o intuito de conceituar a cultura em suas várias acepções, e sim refletir sobre seu papel no contexto de ensino de línguas, tanto a materna como as adicionais. Nesse contexto, o acesso a elementos culturais não se resume ao conhecimento de nomenclaturas, mas a proporcionar aos alunos uma aprendizagem que considere o desenvolvimento individual e social, tanto em termos profissionais quanto culturais.

De fato, na contemporaneidade, muitos estudos sobre o tema cultura têm voltado sua atenção para a questão da identidade, que inclui, entre outros fatores, aspectos como lugar, história, nacionalidade, idioma, etnia, crença religiosa, etc. De acordo com Ranie Sousa, “[a] identidade cultural é um conjunto vivo de relações sociais e patrimônios simbólicos historicamente compartilhados que estabelece a comunhão de determinados valores entre os membros de uma sociedade.” (SOUSA, s/d).

Em tempos passados, as identidades eram preservadas, devido à falta de contato entre diversas culturas. Mas, com a globalização, as pessoas passaram a interagir mais, tanto em suas comunidades, como com o mundo ao seu redor. Dessa forma, as identidades culturais já não apresentam contornos tão nítidos, estando inseridas numa dinâmica cultural que se apresenta de maneira fluída e móvel. Assim, segundo Bauman (1999), a globalização só contribuiu para contração do espaço, tempo e fronteiras, mas também para a expansão da harmonia comum ou valores compartilhados entre pessoas do mundo. A evolução tecnológica gerou novas e amplas possibilidades de comunicação intercultural, por meio do escrito ou do oral.

Conforme os estudiosos Wash e Nascimento, o termo interculturalidade busca:

se constituir como uma forma de relação e articulação social entre pessoas e grupos culturais diferentes, articulação essa que não deve supervalorizar ou erradicar as diferenças culturais, nem criar necessariamente identidades mescladas ou mestiças, mas propiciar uma interação dialógica entre pertencimento e diferença, passado e presente, inclusão e exclusão e controle e resistência, pois nestes encontros entre pessoas e culturas, as assimetrias sociais, econômicas e políticas não desaparecem (WASH, 2001, p.8-9 apud NASCIMENTO, 2014, p.6).

A interculturalidade, assim, só vai corroborar a importância do papel exercido pela cultura nos Estudos da Tradução. A Língua-Cultura é vista como uma unidade, evitando uma perspectiva logocêntrica que entenda logos como formas linguísticas. Com um olhar voltado para as Línguas-Culturas, a linguagem e as línguas podem se manifestar em toda a sua complexidade, gerando assim potenciais problemas de tradução.

Percebe-se que os atos de língua, conformados por suas formas em uso, constituem objetos de distintas disciplinas e subdisciplinas linguísticas, dentre elas: a Dialetoлогия, que observa as formas e sua distribuição; a Sociolinguística, que está com o olhar voltado predominantemente para os sentidos (culturais) da variação linguística; e, por último, a Fraseologia, que visa a observar combinações de unidades léxicas que ocorrem de maneira estável.

Nesse sentido, nas ferramentas usadas nesta pesquisa podem ser encontrados fenômenos que são tratados em especial por alguma das disciplinas já mencionadas anteriormente, embora, é claro, os olhares delas sobre assuntos como os apresentados neste estudo se entrecruzem.

Em concreto, nas problemáticas linguísticas abordadas nesta pesquisa, há questões que circulam entre a Dialetoлогия, a Sociolinguística e a Fraseologia.

No primeiro caso, da Dialetoлогия, encontram-se nas ferramentas deste estudo fenômenos que remetem para a variação geoletal, como o uso de “Ustedes”, forma de tratamento considerada formal na Espanha, mas que, na América, pode ser usada de maneira informal. Trata-se de dialetos distintos, ou, mais propriamente, de geoletos. Os geoletos são variedades linguísticas que se referem a determinadas regiões geográficas e que diferenciam os falantes. Seu estudo faz parte da Dialetoлогия, que observa formas particulares, adotadas por uma comunidade, na fala de uma língua.

Já na Sociolinguística, o olhar se volta para a variação linguística ligada ao contexto, no tocante, por exemplo, à formalidade e à coloquialidade, até à estigmatização de certas formas, normalmente em relação à falta de letramento ou pouca escolaridade. Coloquialismos como o presente em “arrumar um trocado” implicam o uso de uma linguagem utilizada no cotidiano que não exige a observância total da gramática; isto é, da norma padrão. Não raro, é precisamente aí que ocorrem problemas de tradução atrelados a unidades que deverão ser

analisadas e traduzidas sob o prisma sociolinguístico, entrecruzado com a necessidade de se levar em consideração a variação linguística da língua espanhola que se almeja alcançar.

Entra ainda no escopo da Sociolinguística o uso de gírias. Trata-se de fenômenos de linguagem especial que consiste no emprego de uma palavra não convencional para designar outras palavras formais da língua. Usadas nas ferramentas desta pesquisa para expressarem o humor, elas se originam de acordo com a cultura e as peculiaridades de cada região.

Finalmente, a Fraseologia consiste no estudo da frase, ou seja, de combinações de unidades léxicas, formadas por duas ou mais palavras, especialmente aquelas relativamente estáveis com certo grau de idiomaticidade. Entende-se que são essenciais na competência discursiva dos falantes, ao serem usadas de modo convencional em contextos específicos, mesmo que muitas vezes de forma inconsciente. As expressões fixas podem englobar provérbios, adágios e outros, como um refrão, um dito popular, uma frase feita, uma máxima, citação, sentença ou aforismo. Já um exemplo doutras unidades fraseológicas com menor idiomaticidade é “contar vantagem”, que significa se vangloriar, se gabar, se achar melhor em português. Este item será analisado com mais precisão no capítulo 3, quando da apresentação das ferramentas usadas nesta pesquisa.

Assim, problemáticas diversas em termos dos Estudos Linguísticos comporão este trabalho. No entanto, independentemente da disciplina ou subdisciplina que as estudem, todas elas podem constituir, como apontará Aubert, elementos relevantes do ponto de vista cultural e problemas pertinentes no campo tradutório, da mesma forma que o são os denominados marcadores culturais:

Admita-se, inicialmente, que toda língua é um fato cultural. Integra e articula toda uma gama de comportamentos dos grupos sociais que dela se servem, e constitui um dos instrumentos mais elaborados de pensar, dizer e atuar sobre o mundo no seio das relações sociais intra- e intergrupos. Se assim é, de princípio tudo na língua – e toda expressão da língua na fala – porta em si uma ou mais marcas reveladoras deste vínculo cultural, traços que remetem a conjuntos de valores, de padrões comportamentais, lingüísticos e extralingüísticos que, tanto quanto os traços pertinentes fonológicos, gramaticais e semânticos, individualizam e caracterizam ou tipificam determinado complexo língua/cultura em relação a outras línguas/culturas, próximas ou distantes (por qualquer critério de proximidade ou distância que se queira adotar). Mesmo aspectos aparentemente restritos à dimensão gramatical não deixam de conter essas marcas, como testemunham, entre tantos outros aspectos, as diferenças interlinguais na marcação de gênero, número, grau e definido / indefinido, a expressão de tempo e aspecto (vinculada mais ou menos estreitamente à conjugação verbal), as formas de tratamento, as preposições marcadoras da espacialidade (estática ou dinâmica), etc., etc. (AUBERT, 2006, p.24)

Aspectos tradicionalmente considerados lingüísticos têm, então, uma natureza potencialmente tão cultural quanto os marcadores culturais, aos quais costuma se atribuir uma

relevância notável desse ponto de vista e que também se encontram entre as questões tradutórias presentes nos instrumentos adotados neste estudo.

Nesse sentido, como se verá, há neles marcas culturais como o nome de um apresentador de televisão muito conhecido no Brasil, entretanto citado de uma maneira peculiar devido ao geoleto local usado no Estado de Minas Gerais, mostrando um uso coloquial e estigmatizado da língua portuguesa. Noutro momento serão abordados estereótipos referentes a outra marca cultural, agora não brasileira – Guerra das Malvinas –, para cuja compreensão é preciso ter noção das referências culturais do contexto e a época a que remete.

Questões como as anteriores constituem problemas de tradução, tanto para tradutores humanos quanto, mais ainda, para tradutores automáticos, que certamente terão dificuldades extremas na hora de selecionar soluções que possam fazer algum sentido na língua de chegada. Contudo, os tradutores automáticos, apresentados no capítulo a seguir, desde que criticamente usados, podem servir como ferramentas para o desenvolvimento de competências em uma língua adicional.

### **3 CAPÍTULO 2 - Tradução no ensino de línguas e tradução automática: colocando campos em diálogo**

Este capítulo tem por escopo desconstruir a ideia concebida de tradução como atividade mecânica e neutra que transmite significados provavelmente estáveis de uma língua para outra. Entende-se, aqui, que a tradução é um ofício totalmente subjetivo e ideológico, de modo que a atividade tradutória deve ser vista como um vetor que faz com que os alunos de língua estrangeira desenvolvam o pensamento crítico e reflitam acerca das possibilidades de produção de sentido mediante a tradução.

Até hoje, ainda é senso comum que a tradução deve ser evitada em sala de aula, principalmente, nos cursos de línguas estrangeiras. Essa visão negativa surgiu a partir do momento em que entrou em vigor, nos anos 1970, a abordagem comunicativa no ensino de línguas estrangeiras. Desde então, a tradução vem perdendo o seu lugar de técnica eficaz ao ensino/aprendizagem de língua estrangeira. Para se compreender melhor o que ocorreu nesse período, faz-se necessário realizar um breve histórico das abordagens de ensino de L2.

#### **3.1 Um percurso sobre a presença da tradução em sala de aula: traduzir ou não?**

Sabe-se que a tradução sempre esteve presente no ensino de línguas. Considerada questão central da aprendizagem de línguas estrangeiras, não deve ser ignorada porque vários conhecimentos foram disseminados a diversas nações devido à tradução. Ao se fazer uma breve investigação na historiografia do ensino de línguas, percebe-se que a tradução esteve presente desde os tempos mais longínquos. Segundo Furlan (2018), ela era parte fundamental da educação na tradição romana, usada não apenas como uma ferramenta para o aprendizado de aspectos gramaticais, mas principalmente para o desenvolvimento da retórica.

Faz-se necessário ressaltar que, durante muitos anos, o ensino de línguas estrangeiras se deu por intermédio da tradução e estava voltado para questões gramático-lexicais. Naquela época, tanto o ensino do grego e como do latim se dava por meio de exercícios desse tipo. Os discentes recebiam listas de verbos e de vocabulários indispensáveis e deviam memorizá-las para depois traduzirem textos, geralmente clássicos e herméticos. Esse tipo de método ficou conhecido como Abordagem Gramática e Tradução (AGT). Como afirma Leffa (1998, p. 214):

basicamente a AGT consiste no ensino da segunda língua pela primeira. Toda a informação necessária para construir uma frase, entender um texto ou apreciar um autor é dada através de explicações na língua materna do aluno. Os três passos essenciais para a aprendizagem da língua são: (a) memorização prévia de uma lista de palavras, (b) conhecimento das regras

necessárias para juntar essas palavras em frases e (c) exercícios de tradução e versão.

Apesar de estar em desuso atualmente, a AGT continua sendo usada com frequência na escola regular pública para o ensino de línguas. Se for feita uma análise entre essa prática anteriormente e hoje, pode-se afirmar que antes era um exercício a fim de conhecer pensadores de outras línguas e culturas, e hoje trata-se de uma atividade mecanicista de decodificação que tem uma abordagem dedutiva, a qual enfatiza a forma escrita da língua.

O uso reiterado, abusivo e ineficiente da AGT, fez com que a tradução fosse banida da sala de aula. Com o declínio dessa abordagem, apareceu a Abordagem Direta (AD), que altera o papel exercido pela tradução em sala de aula. De acordo com a Abordagem Direta, o ensino e aprendizagem da língua estrangeira devem ser feitos por intermédio dela, jamais se devendo recorrer à língua materna e à tradução. O significado é, então, transmitido por gestos e gravuras. Trata-se de uma abordagem indutiva com foco na oralidade.

A abordagem que vai suplantará a AD é a Abordagem para Leitura, que havia sido desenvolvida nos Estados Unidos em meados dos anos 1930 e que estava voltada para o aprendizado da gramática e que, eventualmente, se servia de exercícios de tradução.

A seguir, a Abordagem Áudio-Lingual surge durante a Segunda Guerra Mundial para substituir as perspectivas que vigoravam anteriormente. A tradução seria contemplada mediante a utilização da Análise Contrastiva, na sua versão forte. Para o estudioso Krashen, o termo forte se refere à comparação dos sistemas fonológicos, lexicais, sintáticos e culturais das duas línguas presentes no ensino/aprendizagem, ou seja, da materna e da língua estrangeira, podendo prever e identificar os erros dos alunos por meio da sua comparação.

O ensino de línguas começa a receber uma nova roupagem com o desenvolvimento da Abordagem Comunicativa (AC) a partir da década de 1970. Agora, o foco estará numa forma de ensino que enfatiza os efeitos semântico-pragmáticos da língua, desenvolvendo assim um trabalho com os alunos que requer o uso da linguagem em situações de fala, a fim de focar nas suas necessidades. Vê-se que a AC revoluciona o modo de ministrar aulas, pois a ênfase passa a estar na língua em uso, não tendo como foco a acurácia da língua, mas, de fato, a comunicação. O cerne desta abordagem é a relação do aluno com a língua em situações supostamente reais, a saber, do cotidiano do falante de uma língua estrangeira.

Atualmente, teóricos como Jean-René Ladmiral e Walter Costa acreditam na necessidade de uma reabilitação da tradução em sala de aula. Segundo Walter Carlos Costa, é necessário rever a política de línguas em vigor, ou seja, “[...] uma concepção mais ampla,

mais cultural e crítica pode colocar a tradução como um dos meios mais eficientes de se estar permanentemente atento às diferenças em relação à língua (e à cultura) estrangeira”. (COSTA, 1998, p.283).

Tal processo descrito por Costa é bastante útil para se perceber e superar as dificuldades oriundas de ensino/aprendizagem. Acrescenta-se, ainda, que o debate em torno da importância do uso da tradução em sala de aula se limita ao que o estudioso Roman Jakobson chama de tradução interlingual ou tradução propriamente dita, ou seja, tradução de uma língua de partida para uma de chegada. Devem-se, de fato, distinguir os vários aspectos do problema da tradução sustentados por Rivers e Temperley (1978, p.321-325):

- 1- A língua de partida: caso a tradução seja da língua materna para língua estrangeira e vice-versa;
- 2- O tipo de tradução: se tradução oral ou escrita;
- 3- O tipo de utilização: se a tradução é utilizada como estratégia de aprendizagem ou como mero instrumento de avaliação.

Os pontos supracitados demonstram os diferentes problemas de tradução que ocorrem com frequência em sala de aula. O desempenho dos discentes vai depender bastante do conhecimento tanto da língua materna como da língua estrangeira e suas respectivas culturas. É aconselhado usar a tradução nos estágios iniciais do aprendizado de um idioma de forma esporádica a fim de superar as dificuldades encontradas nesse ínterim, devido ao pouco conhecimento lexical e gramatical da língua estrangeira. Os alunos iniciantes podem também se sentir desmotivados por não serem capazes de compreender as instruções das atividades propostas pelo docente. Já o uso da tradução nos níveis intermediários e avançados pode ser considerado apropriado por ser uma ferramenta que amplia e aprofunda o conhecimento dos alunos, sobretudo das estruturas mais complexas, fomentando uma aprendizagem completamente autônoma.

Outro estudioso que defende o uso da tradução em sala de aula é H.G. Widdowson. Ele afirma que a tradução de uma língua estrangeira pode ser usada para o estudo de línguas com fins específicos, isto é, instrumentais. É preciso ressaltar que a tradução pode ser empregada em níveis mais avançados, entretanto em casos que não envolvam a estrutura gramatical superficial, e sim, aquela que estabeleça uma equivalência semântica entre as línguas, ou ainda, uma equivalência pragmática. Assim sendo, as aulas de língua seriam enriquecidas e os alunos seriam capazes de utilizar meios distintos para expressar a mesma



informação, além de estabelecer um confronto cultural mais acirrado entre as línguas adequadamente, facilitando dessa maneira o domínio do aluno da cultura alvo.

O uso distinto da tradução vai depender do grau de proximidade que houver entre a língua materna e a língua estrangeira, consoante Costa.

Se um professor de língua espanhola quiser ensinar a um grupo de brasileiros sobre determinado tópico gramatical, como o futuro do subjuntivo em português para o espanhol, este deverá demonstrar as diferenças por meio de um quadro comparativo a fim de identificar aquelas que há em ambos os idiomas. Apesar de serem línguas de origem neolatina, elas possuem estruturas gramaticais e lexicais que podem divergir completamente. Isso pode ser exemplificado com as sentenças abaixo:

- *Cuando yo tenga dinero, iré a los Estados Unidos.* (Presente do Subjuntivo em espanhol).
- Quando eu tiver dinheiro, irei aos Estados Unidos. (Futuro do subjuntivo em português).

Os conceitos de tradução oral e escrita precisam ser bem delineados para que o tradutor entenda a função que cada uma delas exerce no processo tradutório. De acordo com Costa, a tradução oral é um meio direto e eficaz para fazer a explicação do significado das palavras quando não for possível executá-la de outra maneira, podendo servir para testar as deficiências do docente que passariam despercebidas também. A tradução oral deve ser usada, ainda, para ampliar e desenvolver a capacidade de intérprete do aluno em níveis mais elevados.

No que se refere à modalidade escrita, trata-se de uma técnica útil a fim de verificar a competência de escrita do aluno, sendo essencial para aferir a capacidade de compreensão de vocabulário, sintaxe, expressões idiomáticas, emprego de distintos registros conforme os gêneros textuais a serem traduzidos. Costa corrobora que a tradução é uma das formas mais adequadas para se conhecer a estrutura de um texto e sua utilização, sendo um meio eficaz, capaz de desvelar as limitações e as características do código linguístico. Enfim, a tradução pode ser vista como uma quinta habilidade, se forem levadas em consideração a compreensão oral e escrita, e a produção oral e escrita.

David Atkison (1987, p.241) enumera os usos adequados da L1 em sala de aula de L2:

1. Elicitar a linguagem: “Como se diz ‘X’ em L2”;
2. Verificar a compreensão;

3. Dar instruções complexas nos níveis básicos;
4. Cooperar em grupos: os aprendizes compararam e corrigem as respostas de exercícios ou tarefas na L1. Os discentes, às vezes, podem explicar novos pontos melhor que os professores;
5. Explicar a metodologia da sala em níveis básicos;
6. Usar a tradução para esclarecer um item linguístico recém-ensinado;
7. Verifica o sentido: se os aprendizes escrevem ou falam alguma coisa na L2 que não faz sentido, eles devem tentar traduzi-la para a L1 para se dar conta de seu erro;
8. Testar: a tradução pode ser útil para testar o domínio de formas e significados;
9. Desenvolver estratégias perifrásticas: quando os alunos não sabem como dizer algo na L2, devem ser pensados modos diferentes para se dizer a mesma coisa na L1, que sejam mais fáceis de ser traduzidos.

Logo, quais seriam os benefícios advindos da tradução em sala de aula?

- A tradução faz com que os alunos reflitam sobre o significado das palavras inseridas em determinado contexto, evitando assim a manipulação de formas gramaticais de forma mecânica, como acontece em exercícios estruturados.
- O uso da tradução permite que os alunos façam comparações tanto da língua partida e como a de chegada, levando-os a ter uma consciência crítica acerca das diferenças culturais e evitando cometer erros crassos na L1.
- A aplicação de atividades com tradução deve ser feita com o objetivo de motivar os alunos, criando neles a responsabilidade de assumirem riscos, tentando evitar qualquer tipo de barreira linguística que possa desencadear problemas vinculados às estruturas linguísticas, gramaticais e semânticas.
- A atividade tradutória pode contribuir para alterar o ritmo da aula, mesmo que seja de maneira sucinta.
- A tradução faz parte do nosso dia a dia, ou seja, da nossa vida real. Certamente, os alunos deverão se posicionar em várias ocasiões da vida pessoal ou profissional, não podendo lançar mão dessa tarefa árdua que é tradução.

### **3.2 A tradução automática no mundo globalizado: um histórico**

No mundo contemporâneo, há, aproximadamente, duas décadas que a Tecnologia da Informação tem sido usada em prol de descobertas significativas que ampliam e propagam o

conhecimento científico. Sabe-se que as tecnologias estão presentes em nosso dia a dia e já fazem parte da vida do ser humano. A globalização tem demonstrado, ainda, que a distância entre as diversas culturas vem sendo reduzida graças ao uso desses novos recursos tecnológicos.

O aprimoramento e o desenvolvimento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) fizeram com que profissionais da área de Educação e tradutores em geral tivessem que buscar meios de se atualizarem e se adaptarem a essa nova realidade, a fim de poder ofertar com êxito seus serviços e atividades. Tais avanços tecnológicos estão vinculados tanto a dispositivos de *hardware* como a *softwares*, pois hoje inúmeros programas computacionais estão disponíveis na *Web*. Atualmente, esses programas estão agrupados em duas categorias: os *softwares* proprietários e os livres. Os primeiros são pagos e os segundos são de código aberto, a princípio gratuitos, como FLOSS (Free Libre Open Source Softwares). Percebe-se que a área da Tradução sofre a influência das TDIC no desenvolvimento de programas computacionais de tradução e de apoio ao tradutor, que estão se aprimorando diariamente, podendo gerar três tipos de traduções distintas que vêm se somar às traduções feitas apenas por seres humanos: a tradução automática assistida por humano, a tradução assistida por computador e a tradução automática. De acordo com Sandrini (2010), o termo Tecnologia da Tradução abrange todos os recursos que as TDI oferecerem para essa área. Ela usou a denominação FLOSS para se referir a programas computacionais de tradução voltados tanto para a tradução assistida como para a tradução automática. O foco da pesquisa em estudo está alicerçado na fundamentação da Tecnologia FLOSS para Tradução Automática (TFTA), pela constatação de que o uso de certos dispositivos tecnológicos auxilia alunos a executarem boas traduções durante sua formação escolar, podendo dessa maneira corroborar a importância do tradutor automático livre no aprendizado da língua estrangeira.

A exposição dos estudantes às TDIC no ambiente escolar pode promover seu letramento digital, além de oportunizar aos docentes, e de exigir deles, uma formação contínua relativa aos recursos tecnológicos. A aplicação direta da Tecnologia FLOSS no ensino de línguas faz com que a tradução automática possa ser melhor acolhida pelos discentes, isto é, de forma mais apurada e crítica. Assim, por meio de programas computacionais, os estudantes poderão tentar solucionar problemas de comunicação, de produção e de leitura de textos em língua estrangeira, bem como se valer deles para melhorar a assimilação desses idiomas. E, em concreto, conforme apontado anteriormente, o intuito desta pesquisa foca, especificamente, o papel que programas de tradução automática (TA, doravante), apresentados brevemente a seguir, podem exercer no contexto formativo.

Sabe-se que a TA foi introduzida em nossa sociedade em 1950. Naquela época, os sistemas existentes eram limitados e poucos usados. Sua aparição foi inicialmente motivada pela Guerra Fria e a necessidade de processamento rápido de informações, na crença de que as versões preliminares de tradução geradas por essas ferramentas poderiam ser autossuficientes, ou seja, não dependentes da revisão humana, atendendo a necessidade, percebida pós Segunda Guerra, de se desvencilhar das barreiras provenientes das diferenças linguísticas. Naquela época, foram desenvolvidos projetos que tinham a finalidade de baratear e tornar mais rápido o processo de tradução. Infelizmente, acreditava-se, como dito acima, que essa tecnologia poderia tornar o trabalho do tradutor humano obsoleto, motivo pelo qual tradutores iriam resistir por bastante tempo antes de usá-la como apoio ao seu labor, ao menos no caso da tradução automática (NOGUEIRA & NOGUEIRA, 1998).

Durante as primeiras décadas, além de ser extremamente limitados, tais sistemas só estavam disponíveis para órgãos de pesquisa, empresas ou organizações que as financiavam e, ainda, eram usados de forma restrita porque seus custos eram muito elevados. Já hoje em dia, a tradução automática se tornou tão conhecida como a internet e as redes sociais, pois quase todos os portais internacionais possuem versões em outros idiomas ou dispõem de plataformas de tradução integradas. O *Facebook* e o tradutor do *Bing* são exemplos desses portais. Neste caso, trata-se de ferramentas que proporcionam o acesso ou possibilitam as decodificações de diversas informações que são publicadas diariamente pelos usuários nas redes sociais. Dificilmente usuários da *Web* desconhecem ferramentas deste tipo, ou *softwares* como o Google Tradutor, em que pese o fato de não serem os únicos recursos tecnológicos existentes que são utilizados, ou utilizáveis, para realizar traduções com maior propriedade e agilidade.

Nesse sentido, há dois tipos de ferramentas que podem convergir ou se confundir e cujas diferenças, por isso, necessitam ser esclarecidas para leigos e tradutores em formação: os programas tradução automática e as memórias de tradução. Conforme Danilo Nogueira e Vera Nogueira (2004), as memórias de tradução são bancos de dados lexicais e fraseológicos construídos pelo tradutor em seu trabalho e que podem ser acessados na medida em que trabalhos realizados anteriormente possam fomentar o andamento de novas traduções. É o caso do SDL Trados e do *Wordfast*, que são exemplos de sistemas de memórias de tradução que se encontram entre os mais usados mundialmente. Já a tradução automática remete para um amplo conjunto de projetos e iniciativas com vistas ao processamento de textos para sua tradução por intermédio de máquina.

Tanto as memórias de tradução quando os programas de tradução automática estão inseridos dentro de um amplo conjunto de ferramentas disponíveis para a tarefa tradutória, os quais vêm sendo denominados de PAT (Programas de Apoio à Tradução). Os PAT se referem a um conjunto diversificado de ferramentas em que sobressaem os corretores ortográficos, glossários, dicionários virtuais, sistemas de memória de tradução, programas de alinhamento e emparelhamento de textos, e que envolvem, ainda, a tradução automática e determinadas ferramentas linguísticas de corpus que são aplicadas nos Estudos da Tradução para compilar corpora eletrônicos.

Como apontam Alfaro e Dias (1998), os benefícios advindos do uso de ferramentas mais elementares é inegável, ao mesmo tempo que sugerem uma utilização crítica da tradução automática, já que,

quanto maior a automação, maior a velocidade de processamento, porém mais imperfeito o resultado final tende a ser. Como contraponto, há uma ampla gama de ferramentas que não visam desempenhar todo o processo tradutório, mas sim oferecer ao tradutor humano vantagens computacionais. É o caso do banco de dados e dos sistemas de tradução humana assistida por computador. (ALFARO, DIAS, 1998.p.376).

Assim, apesar de os programas de tradução automática terem sido aprimorados, ainda permanecem limitados em certos pontos, porque a linguagem humana é um território complexo e sobremaneira amplo de se comunicar e interagir com o mundo. O uso constante da linguagem faz que as pessoas atribuam diferentes sentidos às palavras, gestos e símbolos, bem como os atualizam com frequência, donde a complexidade inerente ao processo tradutório e a fonte de boa parte das limitações que apresentam os *softwares* de TA.

### **3.3 Pesquisas sobre o uso de ferramentas de tradução automática e aprendizagem de línguas: um estado da questão**

Partindo do princípio de que o uso de ferramentas de tradução automática pode ser pertinente tanto na aprendizagem como nas práticas tradutórias, várias pesquisas foram desenvolvidas para demonstrar a relevância do uso da Língua Materna e da tradução nos processos de ensino e aprendizagem de línguas adicionais.

Neste estudo se almeja descobrir como os estudantes de uma língua adicional utilizam os programas computacionais para identificar e resolver problemas de comunicação, de produção e leitura de textos nessa língua, além de aprender esses idiomas, ou seja, pôr em diálogo as áreas do Ensino e Aprendizagem de Línguas Adicionais, dos Estudos da Tradução e da Linguística Computacional.

Segundo Nouatin (2018), o banimento da tradução na sala de aula, que havia sido considerada uma fonte de erros interlinguais e um empecilho no processo de aquisição das línguas adicionais, foi um equívoco. Atualmente, o uso da LM e da tradução em sala de aula é defendido por estudiosos em congressos e também em diversos trabalhos acadêmicos. Percebeu-se que não adiantava afastar a LM da sala de aula e tampouco menosprezar o seu papel nos processos de ensino e aprendizagem de línguas adicionais. HurtadoAlbir (1988 apud FIGUEREDO) corrobora que a LM é o ponto de referência do aprendiz doutra língua como o mundo da linguagem. Bomfim (2006) também apoia o uso da LM em sala de aula conforme citação abaixo:

A Psicolinguística e as teorias cognitivas já comprovaram que é impossível descartar a LM do ensino de LE – já que o conhecimento pré-existente é fundamental para que um ser pensante adquira novos conhecimentos [...] e que] o uso da LM exerce um papel positivo no nível microlinguístico, ou seja, pode favorecer a aquisição da competência gramatical [...] e no nível sociolinguístico, isto é, ajuda a desenvolver práticas comunicativas bilíngues tais como a negociação de valores e papéis e atitudes por meio da escolha de códigos (BOMFIM, 2006, p.39).

É sabido que nunca se deixou de se discutir o papel da tradução nos processos de ensino aprendizagem de línguas ao longo de décadas. Tais pesquisas defendem a reintegração da tradução nos processos de ensino e aprendizagem de línguas adicionais, questionando o papel da tradução nos processos, sua adequação com a Abordagem Comunicativa, crenças de professores de línguas acerca da tradução, a tradução vista como uma quinta habilidade das quatro tradicionais já conhecidas (ouvir, falar, ler e escrever), a tradução como proficiência linguística, a tradução como estratégia de interculturalidade no ensino de línguas adicionais e a partir de outras perspectivas que envolvam a tecnologia digital e a internet.

Com a evolução tecnológica, a tradução recebeu uma nova roupagem. As ferramentas que eram utilizadas anteriormente foram aperfeiçoadas para atender as demandas atuais. Nota-se que quatro tipos de acepção do termo tradução aplicado ao ensino aprendizagem de línguas adicionais são evocados para melhor esclarecer as diferentes funções metodológicas e didáticas usadas nessa pesquisa conforme Bohunovsky (2011). Na primeira acepção a tradução é vista como meio para semantização de vocabulário, sendo uma prática para explicitar, de modo certo, termos, expressões e estruturas desconhecidas da língua estrangeira com o uso da própria língua materna. A segunda se refere ao emprego da tradução para conscientização de estruturas gramaticais da língua adicional em contraste com as da língua materna, a tradução pedagógica. A terceira, diz respeito à tradução como habilidade comunicativa, que, ao lado das quatro tradicionais, ou seja, ler, escrever, compreender e falar, deve ser praticada durante a aprendizagem. A última acepção, trata-se de uma tradução cujo

objetivo principal seria aprendizagem crítico-reflexiva, que se concentram em aspectos linguísticos e/ou culturais.

A abordagem a ser adotada no processo de inclusão das TDIC no ensino de línguas vai depender de qual o autor vai escolher. O docente deverá escolher a melhor abordagem educacional para ministrar o conteúdo proposto, além de empregar os recursos que estão disponíveis com eficácia. Entretanto, alguns professores não têm um conhecimento pedagógico ou técnico para implementarem as ferramentas de tradução automática em suas atividades de ensino em sala de aula. Muitas vezes, os alunos possuem um conhecimento mais apurado de alguns recursos tecnológicos e eles costumam auxiliá-lo durante a aula. E é, precisamente, com vistas a contribuir para o esclarecimento de questões desse tipo que vem se colocar o capítulo a seguir.

## 4 CAPÍTULO 3 - Uma PROPOSTA DE inserção da tradução automática na aula de línguas por meio de piadas

Como indicado na introdução deste trabalho, o presente capítulo visa a discutir criticamente, por meio de um estudo de caso, a presença da tradução automática em sala de aula, combinada com o uso de piadas no ensino da língua espanhola como língua estrangeira.

### 4.1 Conceituação do gênero textual piada

Piada é um texto popular curto, com desfecho que surpreende o leitor e/ou ouvinte. Geralmente, ela apresenta personagens que vivem fatos engraçados em determinado tempo e local. É transmitida oralmente e não possui autores explícitos na maioria das vezes, promovendo o bom humor. Costuma retratar os problemas que assolam uma determinada sociedade, entre os quais etnia/raça; sexualidade; instituições, como igreja, escola, política, casamento, morte, etc. Enfim, a piada envolve vários aspectos do funcionamento da língua, em seus diversos níveis, como morfológicos, sintáticos, lexicais, fonológicos e pragmáticos, etc.

### 4.2 Estudo de caso: apresentação da metodologia, do contexto e do corpus pesquisado, e sua tradução com o uso do tradutor automático

Em concreto, o corpus abordado neste trabalho é constituído por quatro piadas, publicadas em sites, que serão analisadas a seguir detalhadamente, levando em consideração a teoria da relevância e o humor, com vistas a apontar as perspectivas de discussão possíveis em cada caso.

<p><b>PIADA 1:</b>  <a href="http://www.portalbaw.com.br/livros/piadas0.pdf">http://www.portalbaw.com.br/livros/piadas0.pdf</a></p> <p><b>a) Formalidade e informalidade: variação geoletal (“ustedes”)</b>  <b>b) Inconsistências na tradução: delegado &gt; “diputado” e “delegado”</b>  <b>c) Coloquialidade e formas estigmatizadas: semo, senhô, dotô, nós</b>  <b>d) Inglês como mediador do par PT&gt;ES no Google Tradutor (dotô &gt; “puntoô”)</b></p>	
<p>Os irmãos Antônio e Pedro foram presos por roubo e levados à delegacia. — Vocês são ladrões? Perguntou o delegado. — Semo sim, senhô. — Responderam os dois ladrões. — Semo, não! Somos. — Corrigiu o</p>	<p>Los hermanos Antonio y Pedro fueron detenidos por robo y llevado a la comisaría. "¿Son ustedes ladrones? Preguntó el diputado. "No sí, senhô. "Los dos ladrones</p>



delegado. — Desculpe, dotô, mas nós não sabia que o senhô também era do ramo.	respondieron. "¡Semo, no! son. Se ha corregido el delegado. "Lo siento, puntoô, pero Nós no sabía que el senhô también estaba en el negocio.
-------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

A primeira piada pode ser analisada sob diversos aspectos como o uso do pronome “vocês”, que se refere à 3ª pessoa do plural informal em língua portuguesa, o qual, entretanto, no espanhol foi traduzido como “*ustedes*”, que, segundo a variedade linguística, pode ser formal e informal, ou apenas formal. No segundo caso, em que significa “os senhores” ou “as senhoras”, os pronomes “*vosotros*” e “*vosotras*” expressam a informalidade. Percebe-se que o tradutor automático empregou “*ustedes*”, que é usado formalmente na Espanha enquanto na América Latina aparece de maneira informal. Trata-se de uma variação geoletal, o uso de “*ustedes*” em lugar de “*vosotros*”. É preciso trabalhar alguns textos que englobam as variações geoletais, frisando o seu emprego em determinados locais, a fim de compreendermos melhor os aspectos sociolinguísticos que estão vinculados à língua padrão e à variação linguística conforme o contexto sociocultural em que as piadas estão inseridas. Já nas variedades em que também tem sentido informal, corresponde, de fato, a “vocês” no português brasileiro.

Nota-se, também, a inconsistência na tradução da palavra “delegado” do português para o castelhano, pois as duas traduções não conseguem remeter à ideia proposta pelo texto fonte. A palavra “delegado” foi traduzida de duas formas (“*diputado*” e “*delegado*”), sem nenhuma consistência e de maneira inapropriada para esta ocasião. A melhor tradução para delegado, aqui, seria “*comisario de policía*”.

Outro aspecto a ser ressaltado são as variantes linguísticas presentes na piada que tentam desqualificar os detentos porque falam como caipiras ou matutos. Os fragmentos a seguir são um exemplo de oralidade: “–Semo sim, senhô- responderam os dois ladrões” e ‘Desculpe, dotô’. Neste trecho, é possível perceber as marcas de oralidade e reconhecer que essas pessoas não são bem instruídas. A solução tradutória das marcas de oralidade via tradutor automático deixou muito a desejar, pois é necessário conhecer a cultura de chegada para executar com maestria a tradução da piada em análise. No trecho “mas **nós** não **sabia** que o senhô também era do ramo”, a palavras “nós” e o verbo em negrito referem-se à primeira pessoal do plural e a conjugação verbal aparece realizada de forma não padrão. Tais palavras refletem o uso da coloquialidade da língua e suas formas estigmatizadas do

português, que não foram traduzidas com êxito. O tradutor automático não foi capaz de identificar esse aspecto da língua, essencial na construção do sentido humorístico da piada.

Finalmente, na piada em discussão pode ser encontrada uma indicação da presença do recurso ao inglês, por parte de Google Tradutor, para resolver contextos em que o software não consegue identificar a língua fonte. Embora, nesses casos, o tradutor em questão costume reproduzir, sem qualquer indicação, o segmento encontrado no texto de partida, em ocasiões recorre à língua inglesa, como se pode ver em “dotô”, traduzido por “*puntoô*”. Neste caso, o que parece ter ocorrido é que o Google associou “dotô” com o inglês “*dot*”, ponto, que levou à tradução “*puntoô*”, a partir de “punto”, ou seja, “ponto” no espanhol.

<p><b>PIADA 2:</b>  <a href="https://portugues.free-ebooks.net/ebook/900-piadas/pdf/view">https://portugues.free-ebooks.net/ebook/900-piadas/pdf/view</a>  <b>a) Marcas culturais: Sílvio Santos</b>  <b>b) Coloquialidade e formas estigmatizadas: firme, Sirvo</b></p>	
<p>Um governador assiste a televisao num domingo a tarde. Chega um assessor e pergunta: - Firme, governador? Ao que o Governador Mineiro responde: - Firme, nao. Por enquanto é o Sirvo Santos.</p>	<p>Un gobernador ve la televisión un domingo por la tarde.  Un ayudante llega y pregunta:  ¿Firme, gobernador?  A lo que responde el Gobernador de Minas Gerais:  - Firme, no. Por ahora es Sirvo Santos.</p>

A segunda piada foi traduzida literalmente. Vê-se que a ideia de manter a mesma estrutura do texto de partida é visível quando comparamos as soluções no par de línguas adotado, ou seja, português e espanhol. O termo “Governador Mineiro” em português foi bem traduzido por “Gobernador de Minas Gerais”, porque remete ao local de onde a pessoa é e contorna, com sucesso, o fato de “*minero*”, no espanhol, não ser um gentílico, mas remeter ao trabalho na mineração. No entanto, a tradução do excerto “Por enquanto é o Sirvo Santos” não consegue abarcar a mensagem do texto fonte, porque para ter sentido é preciso ter conhecimento acerca de interculturalidade e das culturas envolvidas, a fim de encontrar, na língua espanhola um nome que possa substituir o do apresentador Sílvio Santos, bastante conhecido no Brasil. A esse problema de tradução se soma, ainda, a presença da marca de oralidade, o duplo rotacismo que justifica a piada: “firme”, variante de “filme”, e “Sirvo”, variante de “Sílvio”.

<p><b>PIADA 3:</b>  <a href="https://portugues.free-ebooks.net/ebook/900-piadas/pdf/view">https://portugues.free-ebooks.net/ebook/900-piadas/pdf/view</a></p> <p>a) Coloquialidade e gírias: camarada, pivetinho, arrumar um trocado, coroa  b) Falsos cognados: logo &gt; “luego”  c) Soluções ininteligíveis: depois você nao janta !!! &gt; “luego no tienes (‘hambre’) !!!”</p>	
<p>O camarada parou no sinal, entao veio logo aquele pivetinho pensando que ia arrumar um trocado em cima do coroa, e disse : - Moço, me da um dinheirinho para eu comprar um pao ??? Ao que replicou imediatamente o coroa : - Nao porque já sao sete da noite, e ai depois você nao janta !!!</p>	<p>El compañero se detuvo en la señal, luego vino ese pequeño pensamiento pivetinho que iba a hacer un cambio en la parte superior de la corona, y dijo:  - Joven, dame un poco de dinero para comprar un pao ???  A lo que la corona respondió inmediatamente:  - No porque ya son las 7:00 de la noche, y luego no tienes !!!</p>

Na terceira piada, a palavra “camarada” foi traduzida por “compañero”, que não transmite o mesmo sentido, de gíria, do texto de partida. Para dar um aspecto mais informal e a ideia proposta no texto fonte, poderia ser usada a palavra “tío”, ou outras soluções, conforme a variedade linguística adotada. Já o vocábulo “pivetinho”, novamente gíria, não foi traduzido para espanhol de maneira adequada, pois permaneceu em português, com o qual é ininteligível para o público alvo. A opção encontrada para sanar esse problema foi a palavra “*ladronzuelo*”, mesmo que careça da marca de gíria. Por sua vez, o fragmento “arrumar um trocado” pode ser substituído por “*darme unos mangos*”, pois consegue manter o sentido proposto no texto fonte, diferente da proposta do tradutor automático: “*hacer un cambio*”. Nesse mesmo sentido, a tradução da palavra “coroa” não possui a mesma carga significativa do texto fonte, pois “corona” remete apenas para um objeto indicativo de nobreza, quando a palavra que mais se aproximaria do sentido do texto de partida seria “*viejo*”, entre outras alternativas possíveis.

O problema da solução tradutória de “coroa” remete para os falsos cognatos, como também ocorre em “logo”, traduzido por “*luego*”, quando, de fato, corresponde a “*inmediatamente*” ou outros sinônimos.

Enfim, o trecho “e aí depois você não janta” não equivale ao significado do texto partida, que pode ser substituído por “*y luego no cenas*”. Neste caso, a solução do Google é

ininteligível, embora se possa imaginar ter faltado nela uma palavra. Assim, “*luego no tienes*” deveria ter sido “*luego no tienes hambre*”. Percebe-se que a Língua Inglesa exerce, aqui, a função mediadora do par PT > ES no Google Tradutor. Infelizmente, a palavra traduzida “dotô” não ficou a contento, pois “puntoos” não significa aqui autoridade.

<p><b>PIADA 4:</b>  <a href="https://docero.com.br/doc/nven011">https://docero.com.br/doc/nven011</a></p> <p><b>a) Referências culturais: estereótipos, Guerra das Malvinas</b>  <b>b) Fraseologia: contar vantagens</b>  <b>c) Amostras de interlíngua: “Qué se pasó (...)?” , “fuemos”</b></p>	
<p>Um uruguaio, cansado de ouvir o seu amigo argentino contar vantagens, em dado momento da conversa lhe pergunta: - Entonces? Qué se pasó en la Guerra de las Malvinas? - E o argentino: - Bien, fuemos vice-campéon!</p>	<p>Un uruguayo, cansado de escuchar a su amigo argentino contar ventajas, en un momento de la conversación le pregunta: - ¿Entonces? ¿Qué se pasó en la Guerra de las Malvinas? - Y el argentino: - Bien, ¡vamos a fuemos vicecampaón!</p>

Na última piada, trata-se do estereótipo atribuído aos argentinos quando se consideram os melhores em tudo o que fazem. Como o estereótipo também se dá no Brasil, a tradução funciona nesse sentido. Porém, para entender a piada é preciso saber sobre o contexto daquela época. Sabe-se que houve um embate entre a Inglaterra e a Argentina por causa das ilhas Malvinas. O uruguaio provoca o argentino por já estar farto de ver o argentino se vangloriar todo o tempo e decide puxar o tapete dele quando menciona essa guerra, que durou anos e eles perderam.

Também aparece aqui uma amostra de tradução pouco idiomática, literal, de uma expressão fraseológica, “contar vantagens”, que aponta para um exemplo de interlíngua. Outros casos de interferência linguística podem ser encontrados em “*Qué se pasó (...)?*” e “*fuemos*”, que se mantêm literalmente na tradução.

Assim, a modo de conclusão desta seção e relacionando-a com o exposto no primeiro capítulo deste trabalho, observamos haver, no corpus apresentado, problemáticas linguísticas que correspondem aos campos da Dialetoлогия, da Sociolingüística e da Fraseologia, cuja natureza tende a se concentrar em um desses três. São elas:

#### A) DIALETOLOGIA:

P. 1- a) Formalidade e informalidade: variação geoletal (“ustedes”)

#### B) SOCIOLINGUÍSTICA:

P. 1- c) Coloquialidade e formas estigmatizadas: semo, senhô, dotô, nós

P. 2- b) Coloquialidade e formas estigmatizadas: firme, Sirvo

P. 3- a) Coloquialidade e gírias: camarada, pivetinho, arrumar um trocado, coroa

#### C) FRASEOLOGIA:

P. 4- b) Fraseologia: contar vantagens

Além das questões acima mencionadas, que podem ser discutidas com um foco maior nas disciplinas linguísticas citadas, encontram-se presentes, nos instrumentos adotados neste estudo, outros elementos associados com mais frequência ao campo tradutório. Trata-se dos seguintes:

P. 1- b) Inconsistências na tradução: delegado > “diputado” e “delegado”

P. 1- d) Inglês como mediador do par PT>ES no Google Tradutor

P. 2- a) Marcas culturais: Sílvia Santos

P. 3- b) Falsos cognatos: logo > “luego”

P. 3- c) Soluções ininteligíveis: depois você nao janta !!! > “luego no tienes (‘hambre’) !!!”

P. 4- a) Referências culturais: estereótipos, Guerra das Malvinas

P. 4- c) Amostras de interlíngua: “Qué se pasó (...)?”, “fuemos”

Percebe-se, assim, a riqueza de abordagens que permite o corpus de piadas selecionadas para este estudo, que foi usado para corroborar a potencial relevância da inclusão do gênero piadas nas aulas de línguas adicionais, como as ministradas nas escolas de idiomas da Rede de Ensino Pública do Brasil.

Dentro desse âmbito, o Centro Interescolar de Línguas, parceiro significativo deste estudo, é uma escola pública do Distrito Federal que oferta aulas de inglês, francês, espanhol e alemão nos três turnos a alunos matriculados na Rede Pública de Ensino e a alguns alunos da comunidade que ingressaram por meio de sorteios realizados semestralmente. Atualmente, há aproximadamente 7000 alunos matriculados.

Para esta pesquisa, foram obtidos dados, apresentados na seção a seguir, a partir de uma constituída por alunos do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior que

estudam, especificamente, no Centro Interescolar de Línguas (CIL) nº 01 de Brasília, situado na Asa Sul.

Nesta escola, existem cursos regulares e cursos específicos de línguas, que são ofertados simultaneamente. O curso regular é destinado aos alunos que ingressam na escola a partir de 11 anos de idade, com a prerrogativa de estudarem durante seis anos uma língua adicional, enquanto os alunos do Ensino Médio deverão fazer o curso específico, que tem uma duração de três anos. Após os três anos de estudo, os alunos do curso específico que desejarem continuar estudando no CIL são obrigados a realizar exames escrito e oral, para migrarem para curso regular.

Em concreto, os alunos que participaram da pesquisa estão nos níveis intermediário e avançado do curso regular de espanhol, ou a partir do quarto semestre do curso específico.

Por causa do período de realização deste estudo (entre julho e novembro de 2021), a aplicação da proposta didática detalhada na seção seguinte foi adaptada ao contexto remoto-híbrido, embora seja fatível a realização das atividades em sala de aula, com acompanhamento do professor, em especial no tocante à análise das piadas e dos resultados obtidos por meio de TA. Neste caso, devido ao contexto em que ocorreu a coleta de dados, os instrumentos de coleta de dados foram encaminhados por e-mail à coordenadora de Língua Espanhola do CIL nº 1, Tatiane de Cássia Farias Brito, que recebeu dois questionários elaborados por mim (um para ser respondido antes da prática de tradução e o outro, depois dela), que se encontram em anexo, juntamente com as piadas e um breve comando em que se pedia para os alunos as traduzirem usando o Google Tradutor. Em ambos os questionários, há dez itens que abordam o uso da tradução automática no ensino e aprendizagem de línguas adicionais. O instrumento de coleta de dados escolhido foi Google Formulários pela facilidade no procedimento de aplicação e de análise dos dados obtidos, sem deixar de levar em consideração os aspectos éticos requeridos. Há neles questões abertas e fechadas, porque facilitam a clareza das perguntas e a riqueza e categorização das respostas.

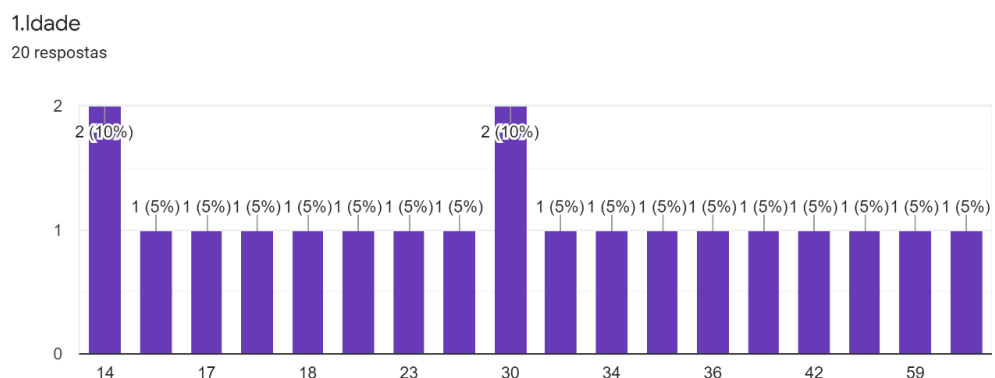
Os professores de espanhol souberam da pesquisa pela coordenadora. Uma vez que receberam o material, os docentes disponibilizaram para os alunos os três instrumentos que compõem este estudo, sucessivamente, por meio da plataforma Google Meet ou via WhatsApp da turma. Será precisamente sobre as respostas a dois desses instrumentos – ambos os questionários aplicados – que se discorrerá à seguir.

### 4.3 A tradução automática consegue alcançar e/ou abarcar os aspectos interculturais no texto de chegada? Uma análise dos resulta dos obtidos.

O fato de estarmos inseridos num mundo globalizado e termos a necessidade de manter um diálogo com diversos países incentiva fortemente aos sujeitos contemporâneos a aprender uma língua adicional. Dentro das TDIC, cujo desenvolvimento também é fruto da contemporaneidade, os programas de tradução – com tanta frequência apenas vilipendiados como muletas limitadas e limitadoras para o desenvolvimento da competência linguística – podem ser utilizados em sala de aula para ensinar os discentes sobre línguas e culturas distintas, como pretende discutir esta pesquisa.

Como foi dito, para esta investigação foram aplicados dois questionários, o primeiro com o escopo de verificar a familiaridade dos inquiridos com a TA e o segundo, para corroborar a relevância de usá-la, após a realização de uma atividade prática de TA pelos alunos participantes, cujo perfil descrevemos a seguir. De ambos os questionários, foram selecionadas algumas das questões, que se comentam a partir deste ponto.

Gráfico 1: Os sujeitos informantes.

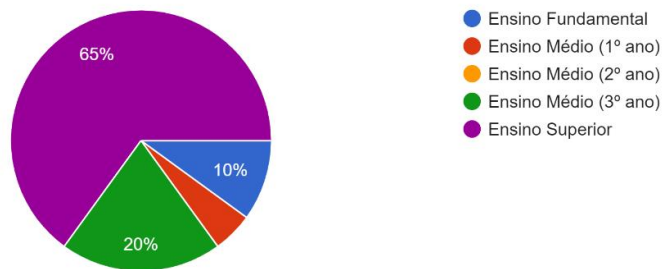


Fonte: questionário de pesquisa

Participaram da pesquisa completa 20 alunos de espanhol do CIL, todos estudantes matriculados com a idade de 14 e 59 anos, muitos supostamente nativos digitais, influenciados e familiarizados com as TDIC. Os sujeitos desta pesquisa estão nos níveis intermediários e avançados ou equivalentes. Conforme gráfico acima, a porcentagem de 10% é equivalente, para os alunos de 14 e 30 anos de idade.

Gráfico 2: Nível de escolaridade.

2. Nível de escolaridade:  
20 respostas

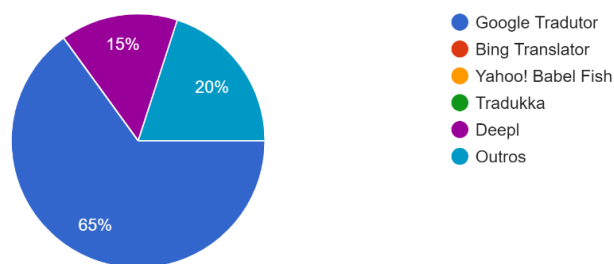


Fonte: questionário de pesquisa

Como indica no gráfico, 65% sujeitos são graduados, 20% estão no terceiro ano do Ensino Médio, 10% no Ensino Fundamental e uma parcela, não discriminada, no primeiro ano do Ensino Médio. Os alunos graduados estudam espanhol porque almejam uma ascensão no trabalho, por prazer, para viajar ou ampliar seus conhecimentos. Os de Ensino Médio são alunos tributários, obrigados a cursar uma língua adicional para levar as notas obtidas no CIL para a escola de origem. Os alunos de Ensino Fundamental estudam para melhorar seu desempenho escolar ou por sonharem viver no exterior.

Gráfico 3: Tradutores automáticos usados pelos sujeitos.

1. Ao lidar com a(s) língua(s) que você estuda, você costuma usar alguns destes tradutores automáticos?  
20 respostas



Fonte: questionário de pesquisa

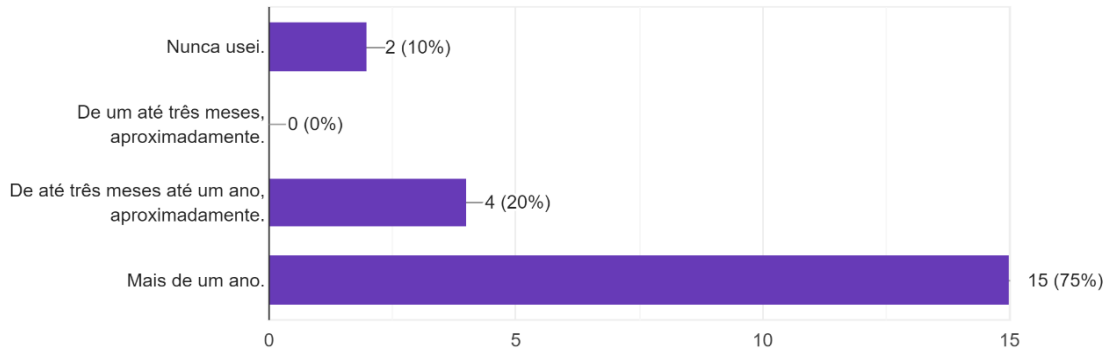
Como indica o gráfico, 65% dos 20 sujeitos informaram ser usuários do Google Tradutor, 20% afirmaram usar outros softwares de TA e 15% são usuários do DeepL. Alguns dos tradutores mencionados nesta questão não foram citados pelos usuários. Não se sabe se os respondentes não os conhecem ou nunca precisaram usá-los. Contudo, pelas respostas pode-se concluir que todos os inquiridos entrevistados recorrem à TA.



Gráfico 4: Tempo de uso de TA até o momento da pesquisa.

2. Há quanto tempo você usa esse tradutor automático?

20 respostas



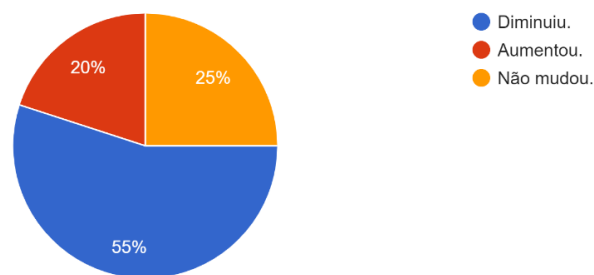
Fonte: questionário de pesquisa

As respostas à pergunta sobre quanto tempo há que os participantes usam o tradutor automático apontam que a maioria dos usuários, 75%, utiliza a TA há mais de um ano. Portanto, o contato com este tipo de ferramenta não é novidade, o qual vem reforçar o interesse de sua consideração a efeitos didáticos.

Gráfico 5: Mudanças no uso da TA.

3. Ao longo do tempo, houve alguma mudança no seu uso da tradução automática?

20 respostas



Fonte: questionário de pesquisa

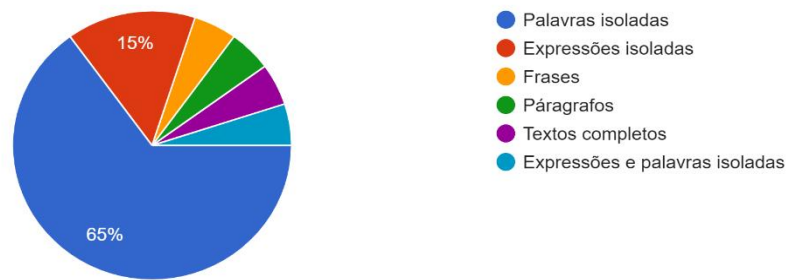
Conforme o gráfico apresentado, 55% dos aprendentes reduziram o uso do tradutor automático. Percebe-se que ao ingressarem nos níveis intermediário e avançado do curso de espanhol, os alunos já completaram uma carga horária significativa do idioma estudado. Sendo o espanhol de origem latina e, tipologicamente, muito próximo do português, não é necessário traduzir palavras ou expressões em espanhol todo o tempo. 25% deles disseram não ter alterado nada em sua rotina de estudos com o uso da TA. Já 20% dos inquiridos

disseram que aumentou o uso da TA, provavelmente porque esses alunos estão em fase de ampliar seu vocabulário e necessitam conhecer melhor os significados das palavras ou expressões empregadas em um determinado contexto.

Gráfico 6: Tamanho de unidades traduzidas por meio de TA.

4. O que você costuma traduzir do português para o espanhol?

20 respostas



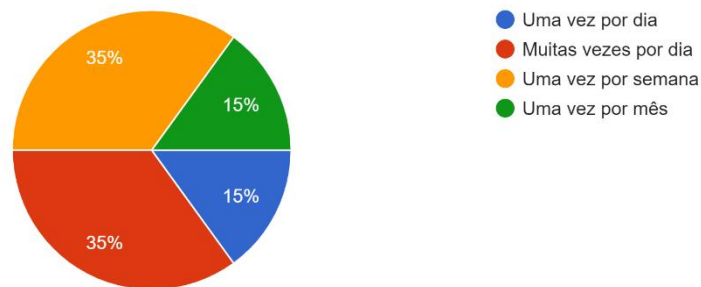
Fonte: questionário de pesquisa

Especificamente, 65% dos participantes declararam que costumam traduzir palavras isoladas ou, 15%, expressões isoladas, por meio do uso de TA. Conforme as respostas dadas, percebe-se que alguns utilizam a TA para traduzir também frases, parágrafos, textos completos e frases, apesar de não estarem quantificados no gráfico descrito. Contudo, esse segmento que recorre a TA para resolver unidades maiores é bem reduzido, se comparado ao que foca no uso de TA em segmentos que considera “isolados”. Muitos acreditam, então, que a tradução automática consegue executar um excelente trabalho ao traduzir fragmentos fora de contexto. No entanto, apesar de essas ferramentas já terem melhorado bastante seu desempenho, ainda precisam do tradutor humano para revisar alguns equívocos, pois a máquina é incapaz de fenômenos diversos, como os relacionados à interpretação de unidades relacionadas como o contexto (externo ou dentro do próprio texto), ou à identificação de figuras de linguagem ou expressões idiomáticas, que estão sempre frequentes no nosso dia a dia.

Gráfico 7: Frequência do uso do TA.

5. Você usa o tradutor automático com quanta frequência, normalmente?

20 respostas



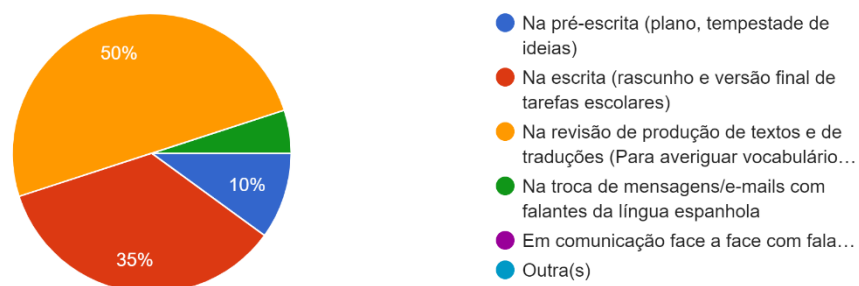
Fonte: questionário de pesquisa

Conforme o gráfico acima, 35% dos usuários afirmam usar a TA muitas vezes por dia, 35% uma vez por semana, 15% uma vez por mês ou uma vez por dia. Ou seja, a TA é usada para realizar qualquer tipo atividade que requeira o seu uso, com mais de um terço dos participantes afirmando que seu uso é muito recorrente.

Gráfico 8: Situações de uso para traduzir do Português para Língua Adicional.

6. Em que situações você usa o(s) tradutor(es) automático(s) para traduzir do português para o espanhol?

20 respostas



Fonte: questionário de pesquisa

Conforme o gráfico, a frequência de uso parece ter relação com a diversidade de atividades em que ocorre. No tocante à tradução para o espanhol, embora a maioria dos respondentes, 50%, tenha afirmado que usa a TA na revisão de suas próprias produções escritas e traduções (verificando gramática, vocabulário, coerência e coesão), há ainda 35% que recorre a ela na escrita (rascunho e versão final de tarefas escolares, etc.), 10% na fase de pré-escrita (elaboração de plano, tempestade de ideias) e uma parcela mínima de usuários a usam, também, para a troca de mensagens e/ou e-mails com falantes de língua espanhola.

Gráfico 9: Situações de uso para traduzir da Língua Adicional para a Língua Portuguesa.

7. Em que situações você recorre ao(s) tradutor(es) automático(s) para traduzir do espanhol para o português?

20 respostas

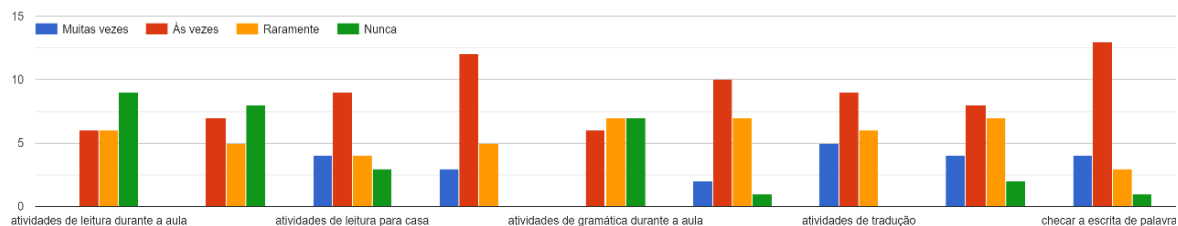


Fonte: questionário de pesquisa

Tal como se pode observar no gráfico, 30% afirmaram que fazem uso da TA na leitura de comandos em espanhol (em livros de leitura, caderno de exercícios, etc.), 20% na leitura de outras fontes (jornais, panfletos, gibis, etc.), 15% na leitura de textos didáticos em espanhol, 15% responderam que outras situações, 10% a usam na troca de mensagens e/ou e-mails. Por último, 10% recorrem à TA para ouvir uma gravação ou vídeo. Frente à esperável preferência pelo uso de TA para a codificação de mensagens em língua adicional, aparece aqui a lógica predileção por atividades de compreensão de texto, ainda que com certas exceções, com escassa frequência.

Gráfico 10: Uso da TA para realizar as atividades escolares.

8. Com que frequência você utiliza o tradutor automático ao realizar ... ?

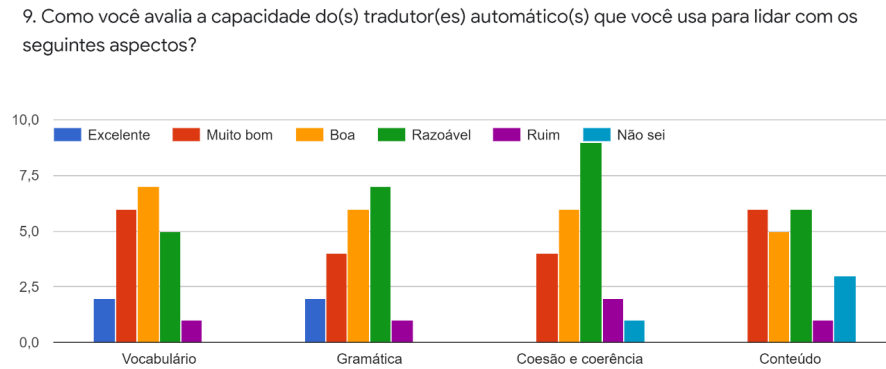


Fonte: questionário de pesquisa

Conforme as respostas dos inqueridos, a maioria não usa a TA para executar atividades de leitura e de gramática durante a aula. Por certo, o/a professor(a) não apoia seu uso porque trabalha com método comunicativo em sala de aula. No entanto, os aprendentes responderam que às vezes recorrem a TA para realizar as atividades de leitura para casa, o qual sugere que, fora da presença do/a professor(a), esse uso sim ocorre, donde a relevância

de desenvolver uma consciência crítica do estudante sobre as potencialidades e limitações da TA.

Gráfico 11: Avaliação de aspectos concretos dos tradutores automáticos.

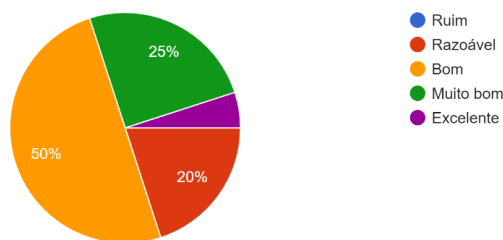


Fonte: questionário de pesquisa

Sobre as potencialidades do emprego da TA no aprendizado de língua adicional, os respondentes afirmaram que consideram a TA que usa muito boa para aprender vocabulário, aplicada à gramática, e com uma coesão e coerência razoáveis. Para a assimilação de conteúdo, a avaliação varia entre muito bom para razoável.

Gráfico 12: Impressão geral acerca do desempenho dos tradutores automáticos.

10. Em termos gerais, como você avalia o desempenho do(s) tradutor(es) automático(s) que você usa?  
20 respostas



Fonte: questionário de pesquisa

Enfim, em termos de avaliação geral dos softwares de TA que usam, 50% dos inquiridos avaliam o desempenho da TA como boa, 25% a consideram muito boa e 20% a consideram razoável. Uma porcentagem menor, não especificada no gráfico, a considera excelente.

Por último, faz-se necessário agregar ao corpo do texto um comentário geral sobre a pergunta aberta sobre a tradução de piadas, a questão 8 do segundo questionário, cujas respostas constam no Anexo 4: “Depois de ter trabalhado com a tradução de piadas para o espanhol com o Google tradutor, descreva onde você acha que ele errou mais”.

Ainda não tendo sido possível a realização de uma reflexão em sala de aula sobre a prática de TA com piadas, cujos resultados foram analisados autonomamente pelos aprendizes em suas casas, os respondentes conseguiram perceber, de maneira geral, que a TA errou na tradução literal de palavras, mudando o significado delas, e por não correlacioná-las ao contexto em que foram concebidas. Como mencionado, o programa fez uma tradução ao pé da letra, gerando a ausência de coesão e coerência textuais. Os estudantes perceberam ainda que a TA também não conseguiu traduzir com êxito gírias regionais atreladas ao falar em Minas Gerais e das ruas do Brasil.

Houve, então, mesmo que sem um apoio mais direto do/a professor(a), a possibilidade de construir uma reflexão crítica sobre as limitações da TA a partir da experiência concreta da tradução das piadas sugeridas nesta pesquisa pelo Google Tradutor e sua posterior análise. Assim, os estudantes poderão se servir dessa ferramenta de forma mais consciente em futuros momentos, ao ter a possibilidade de reconhecer pontos nos quais o desempenho da TA pode resultar especialmente limitado.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cerne desta pesquisa foi investigar o papel da TA de uso livre na aprendizagem de línguas adicionais por meio do gênero textual piada. Para tanto, além de efetuar uma seleção de piadas especialmente relevantes em termos de problemas tradutórios, dois questionários com dez perguntas foram elaborados e aplicados a fim de obter determinadas respostas antes e depois do contato com a tradução automática das piadas em questão.

De acordo com os dados coletados, boa parte dos inqueridos usa os tradutores automáticos por motivos não atrelados à qualidade da TA em si, no sentido de avaliada criticamente, mas apenas por acreditar que essas ferramentas são capazes de produzir traduções de boa qualidade. Assim, viu-se que os participantes lançam mão desse recurso para economizar tempo, pois tanto o vocabulário como a gramática dos tradutores automáticos são melhores do que os dos usuários, evitando assim que ocorra um esforço intelectual que exija a expressão ou a compreensão direta na língua adicional. Esse recurso costuma ser empregado para traduzir unidades textuais menores do que unidades maiores, confirmando os resultados de Nouatin (2018), tanto da língua materna para a adicional quanto ao contrário. Os discentes não apenas o usam para realizar traduções, mas também para fins de aprendizagem consciente, além de envolver as quatro habilidades como: falar, ler, escrever e ouvir.

Há, contudo, alunos que parecem reconhecer os limites dos tradutores automáticos, pois já os usam com cautela para traduzir unidades menores, como palavras e expressões isoladas. Isso ficou visível quando fizeram a tradução das quatro piadas propostas e verificaram que algumas palavras não foram traduzidas, outras traduzidas de forma equivocada e descontextualizada. Os discentes puderam, então, avaliar criticamente a qualidade da tradução realizada pelo tradutor automático. Assim, fica visível o fato de que se faz necessário instruir os aprendizes de língua adicional acerca de como usar o tradutor automático, como organizar o uso desse instrumento, e alertá-los sobre as qualidades e defeitos dessas ferramentas, além de salientar a importância de detectar os pontos em que a tradução automática não faz nenhum sentido.

No entanto, é claro que, de modo geral, os resultados foram positivos para o desempenho da TA, pois esses recursos apresentam uma qualidade aceitável, senão boa, com exceções como, por exemplo, aquelas presentes nas piadas traduzidas.

Com efeito, com a presente pesquisa, almejamos chamar a atenção dos profissionais da área de ensino e aprendizagem de língua adicionais sobre a necessidade de inclusão da prática de uso de TA em sala de aula. Esperamos que esse tema possa ser mais debatido, ainda, em congressos, simpósios, universidades e associações de professores de língua adicionais. Nesse sentido, esta pesquisa nasce com o ânimo de que sua proposta possa ser compartilhada com todos aqueles que tiverem interesse de ampliar seus conhecimentos linguísticos e profissionais sobre a questão.

No tocante ao binômio tradução e ética, é preciso que esse tema seja objeto de debate em sala de aula entre docentes e discentes. Segundo Nouatin (2018), os professores devem alertar seus alunos sobre o risco de tomarem decisões equivocadas nas traduções de textos alicerçadas na interlíngua que se manifesta por intermédio das suas produções, ao atribuir-lhe tanto as formas corretas quanto os possíveis erros ao tradutor automático, e a gravidade disso.

Enfim, sugiro que essa pesquisa possa ser aprofundada no que se refere aos estudos de estratégias voltadas aos aprendentes de língua adicional que usaram a TA na tentativa de ampliar seus conhecimentos linguísticos, tradutórios e culturais. Afinal, essas ferramentas fazem parte das vidas dos discentes e das sociedades contemporâneas e, desde que bem e criticamente aproveitadas, podem trazer benefícios à aprendizagem, à comunicação e ao conhecimento doutras línguas e culturas.



## 6. ANEXO 1: Questionário 1 (Sondagem)

### QUESTIONÁRIO 1 SOBRE O USO DE TRADUTORES AUTOMÁTICOS POR ESTUDANTES DE LÍNGUAS ADICIONAIS

Este questionário foi elaborado como instrumento de coleta de dados em uma pesquisa que está sendo desenvolvida no âmbito da graduação de Letras Tradução Espanhol na Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Tradução.

O seu preenchimento implica a aceitação de livre participação neste estudo, que manterá o sigilo de identidade dos participantes.

- 1- Idade:
- 2- Nível de escolaridade:
  - ( ) Ensino Fundamental
  - ( ) Ensino Médio ( 1º ano)
  - ( ) Ensino Médio (2º ano)
  - ( ) Ensino Médio (3º ano)
  - ( ) Ensino Superior

1. Quais os tradutores automáticos abaixo você conhece?

- ( ) Google tradutor
- ( ) Deepl
- ( ) Smartcat
- ( ) Duolingo
- ( ) Bing translator
- ( ) Outros

2. Como você conheceu os tradutores automáticos?

- ( ) Indicação de amigos ou colegas
- ( ) Leitura de artigo sobre o assunto online
- ( ) Sala de aula
- ( ) Outros

3. Com que frequência você faz o uso do tradutor automático?

- ( ) Muitas vezes
- ( ) Às vezes
- ( ) Raramente

( ) Nunca

4. Você já fez ou faz outro(s) uso(s) desse(s) tradutor (es) sem ser para traduzir? Quando?

---



---



---

5. Você usa o tradutor automático para realizar as atividades de língua espanhola propostas pelo (a) professor (a)?

( ) Sim

( ) Não

6. Nas aulas de espanhol, os/as professores (as) incentivam o uso do tradutor automático a fim de ampliar o conhecimento lexical dos alunos?

( ) Todos (as) professores(as)

( ) Muitos (as) professores(as)

( ) Alguns (umas) professores(as)

( ) Nenhum (a) professores(as)

7. Você já usou o tradutor automático para realizar as produções de texto em língua espanhola?

( ) Sim

( ) Não

8. Você acredita que os aplicativos de tradução automática são confiáveis? Quanto?

( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( ) 6 ( ) 7 ( ) 8 ( ) 9 ( ) 10

-

9. Quando o tradutor automático não consegue executar a tradução de uma palavra ou um termo de modo eficaz, o que você faz para solucionar esse problema?

---



---

10. Você usa o dicionário de espanhol para verificar se o texto traduzido automaticamente ficou satisfatório?

---



---

## 7. ANEXO 2: Questionário 2

### QUESTIONÁRIO 2 SOBRE O USO DE TRADUTORES AUTOMÁTICOS POR ESTUDANTES DE LÍNGUAS ADICIONAIS

Este questionário foi elaborado como instrumento de coleta de dados em uma pesquisa que está sendo desenvolvida no âmbito da graduação de Letras Tradução Espanhol na Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Tradução.

O seu preenchimento implica a aceitação de livre participação neste estudo, que manterá o sigilo de identidade dos participantes.

1. Idade:

2. Nível de escolaridade:

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio ( 1º ano)
- Ensino Médio (2º ano)
- Ensino Médio (3º ano)
- Ensino Superior

1. Ao lidar com a(s) língua(s) que você estuda, você costuma usar algum destes tradutores automáticos?

- Google Tradutor
- Bing Translator
- Yahoo! Babel Fish
- Tradukka
- Deepl
- Outros

2. Há quanto tempo você usa esse tradutor automático?

- Nunca usei
- De um até três meses aproximadamente
- De três meses até um ano, aproximadamente
- Mais de um ano

3. Ao longo do tempo, houve alguma mudança no uso da tradução automática?

- Diminuiu.
- Aumentou.
- Não mudou.

4. O que você costuma traduzir do português para o espanhol?

- Palavras isoladas
- Expressões isoladas
- Frases
- Parágrafos
- Textos completos
- Outra: \_\_\_\_\_

5. Você usa o tradutor automático com que frequência?

- Uma vez por dia
- Muitas vezes por dia
- Uma vez por semana
- Uma vez por mês

6. Em que situações você usa esse(s) tradutor(es) automático(s) para traduzir do português para o espanhol?

- Na pré-escrita (plano, tempestade de ideias)
- Na escrita (rascunho e versão final de tarefas escolares)
- Na revisão de produção de textos e de traduções ( Para averiguar vocabulário, gramática, coerência e coesão)
- Na troca de mensagens/e-mails com falantes de língua espanhola
- Em comunicação face a face com falantes de espanhol.
- Outra(s)

7. Em que situações você recorre a esse(s) tradutor(es) automáticos para traduzir do espanhol para o português?

- Na leitura de comandos em espanhol (em livros de leitura, caderno de exercícios, etc)
- Na leitura de textos didáticos em espanhol.
- Na leitura de outras fontes ( jornais, panfletos, gibis, etc)
- Ouvindo uma gravação ou vídeo em espanhol
- Na troca de mensagens/e ou e-mails em espanhol

- ( ) Em comunicações face-a-face com falantes de língua espanhola  
 ( ) Outra(s)

8. Com que frequência você utiliza o tradutor automático ao realizar ...?

Muitas vezes      Às vezes      Raramente      Nunca

atividades de leitura durante a aula

atividades de escrita durante a aula

atividades de leitura para casa

atividades de escrita para casa

atividades de gramática durante a aula

atividades de gramática para casa

atividades de tradução

ouvir a pronúncia de palavras

checar a escrita de palavras

8. Depois de ter trabalhado com a tradução de piadas para o espanhol com o Google Tradutor, descreva onde você acha que ele errou mais.

---

9. Como você avalia a capacidade do(s) tradutor(es) automático(s) que você usa para lidar com os seguintes aspectos?

Excelente    Muito bom    Boa    Razoável    Ruim    Não sei

Vocabulário

Gramática

Coesão e coerência

Conteúdo

10. Geralmente, como você avalia o desempenho do(s) tradutor(es) automático(s) que você usa?

( ) Ruim

( ) Razoável

( ) Bom

( ) Muito bom

( ) Excelente

**Piadas encaminhadas com o questionário 2**

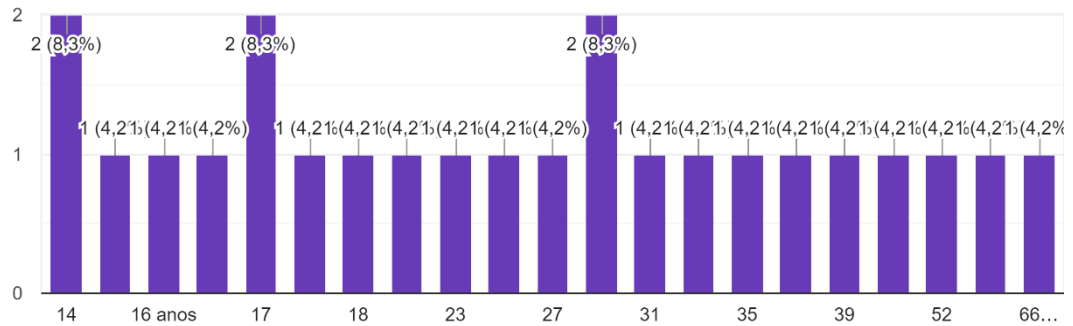
I- Lea los chistes a continuación y traduzca cada una de ellos con la herramienta de traducción Google. ¿ Usted cree que las traducciones han quedado bien? ¿Necesita mejorarlas?

<a href="http://www.portalbaw.com.br/livros/piadas0.pdf">http://www.portalbaw.com.br/livros/piadas0.pdf</a>	
<p>Os irmãos Antônio e Pedro foram presos por roubo e levados à delegacia. — Vocês são ladrões? Perguntou o delegado. — Semo sim, senhô. — Responderam os dois ladrões. — Semo, não! Somos. — Corrigiu o delegado. — Desculpe, dotô, mas nós não sabia que o senhô também era do ramo.</p>	
<a href="https://portugues.free-ebooks.net/ebook/900-piadas/pdf/view">https://portugues.free-ebooks.net/ebook/900-piadas/pdf/view</a>	
<p>Um governador assiste a televisao num domingo a tarde. Chega um assessor e pergunta: - Firme, governador? Ao que o Governador Mineiro responde: - Firme, nao. Por enquanto é o Sirvo Santos.</p>	
<p>O camarada parou no sinal, entao veio logo aquele pivetinho pensando que ia arrumar um trocado em cima do coroa, e disse : - Moço, me da um dinheirinho para eu comprar um pao ??? Ao que replicou imediatamente o coroa : - Nao porque já sao sete da noite, e ai depois você nao janta !!!</p>	
<a href="https://docero.com.br/doc/nven011">https://docero.com.br/doc/nven011</a>	
<p>Um uruguaio, cansado de ouvir o seu amigo argentino contar vantagens, em dado momento da conversa lhe pergunta: - Entonces? Qué se pasó en la Guerra de las Malvinas? - E o argentino: - Bien, fuemos vice-campéon!</p>	

## 8 ANEXO 3: Respostas ao Questionário 1

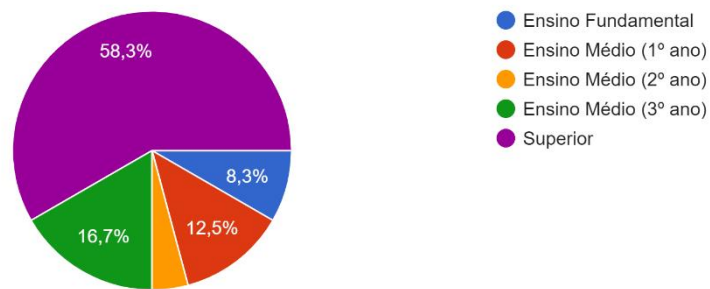
### 1. Idade

24 respostas



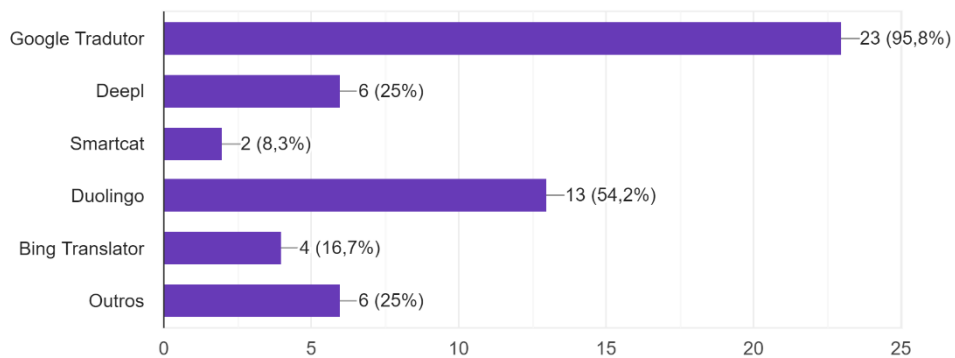
### 2. Nível de escolaridade

24 respostas



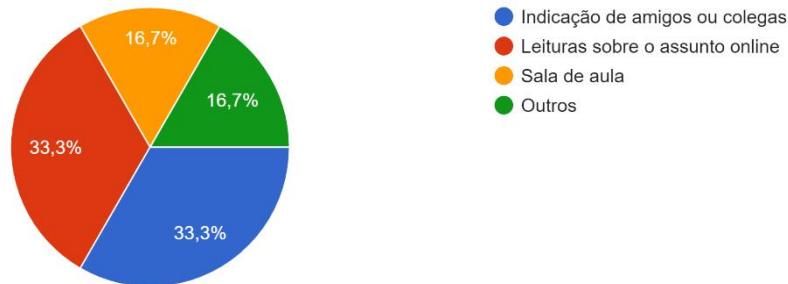
### 1. Quais tradutores automáticos abaixo você conhece?

24 respostas



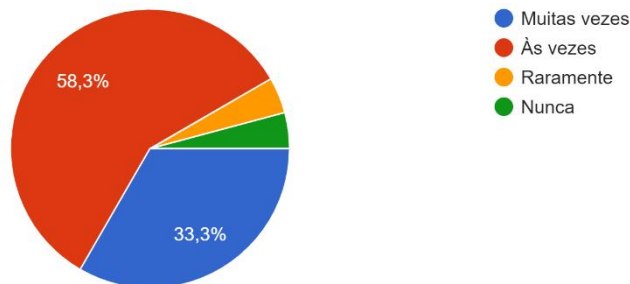
## 2. Como você conheceu os tradutores automáticos?

24 respostas



## 3. Com que frequência você faz uso do tradutor automático?

24 respostas



## 4. Você já fez ou faz outro(s) uso(s) desse(s) sem ser para traduzir? Quando? 24 respostas

Não

Não

Sim. Ao preparar aulas muitas vezes utiliza a ferramenta de captura de foto (scanner) para copiar exercícios de livros didáticos para o ambiente virtual, sempre citando a fonte.

Também utilizo a ferramenta de pronúncia para práticas de pronúncia em sala.

Uso o duolingo para praticar o espanhol.

Sim. Duolingo para estudar inglês.

Para conferir a ortografia ou as possíveis variações de significado.

Sim, para aumento de vocabulário. Quando ouço música por exemplo.

Quando quero escutar as pronúncias da palavra

Context Reverso e linguee, para buscar diferentes usos e contextos de uma palavra, expressão ou frase.

Sim, quando vou falar com um colega que fala outra língua sem ser espanhol e português

Sí, 2020

Não. Nunca utilizei para outra finalidade.

Nao

Geralmente eu uso eles para traduzir uma palavra ou formar uma frase.

Sim, as vezes para pesquisar significados

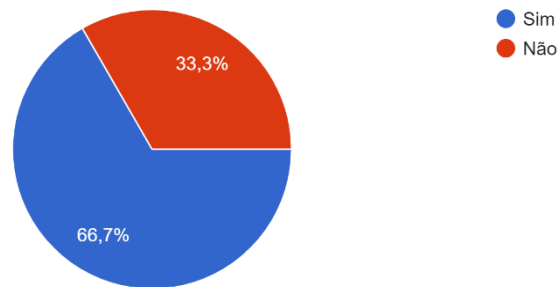
N. Nunca



Para fazer pesquisas. Quando estou lendo e encontro palavra que desconheço o significado  
 Sim. Quando uso para fazer exercícios e estudar  
 Não.

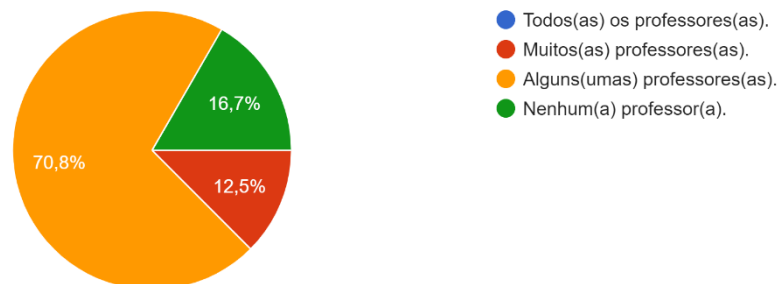
5. Você usa o tradutor automático para realizar as atividades de língua espanhola propostas pelo(a) professor(a)?

24 respostas



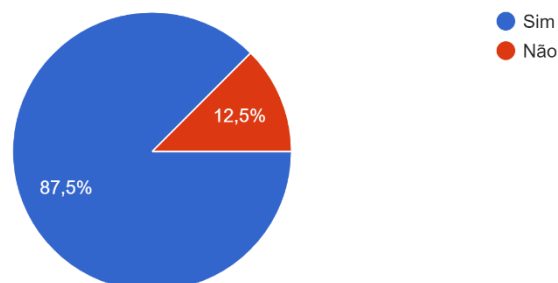
6. Nas aulas de espanhol, os/as professores(as) incentivam o uso do tradutor automático a fim de ampliar o conhecimento lexical dos(as) alunos(as)?

24 respostas



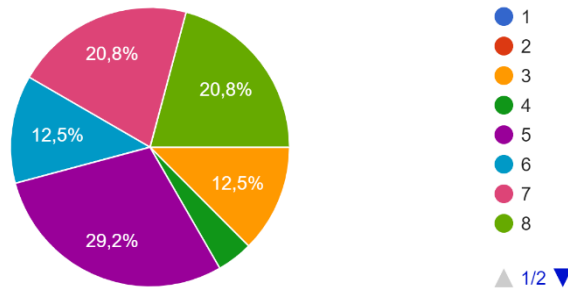
7. Você já usou o tradutor automático para realizar as produções de textos em língua espanhola?

24 respostas



8. Você acredita que os aplicativos de tradução automática são confiáveis? Quanto?

24 respostas



9. Quando o tradutor automático não consegue executar a tradução de uma palavra ou termo de modo eficaz, o que você faz para solucionar esse problema? 24 respostas

Minha primeira opção de pesquisa de termos é sempre o Dicionário. Utilizo o Tradutor para traduções mais rápidas de termos mais simples. Mesmo assim muitas vezes confronto a tradução fornecida pela ferramenta com um bom dicionário.

Tento entender oq tá escrito

Buscar em textos de referência

Procuro ajudar com algum professor que saiba.

Uso o Diccionario de la lengua española e o linguee portugues espanhol.

Em geral eu só tiro dúvidas. Então, não tenho demandas muito complicadas. Outras demandas eu pesquiso no google, por exemplo.

Dicionário

Procuro no dicionário, gramática

Costumo pesquisar por um dicionário online ou pesquisar diretamente a palavra que eu quero.

Procuro em um dicionário e tento formular a frase de acordo com meus conhecimentos.

Busco em fóruns de idiomas ou simplesmente pergunto a alguém nativo do idioma

Procuro a melhor alternativa por outros meios é uso meus conhecimentos

Pregunto a el prof

Consulto no dicionário.

Busco em dicionários e em artigos ou sites de internet.

Pregunto para quem que sabe

Busco no dicionário o significado da palavra que eu não consegui traduzir e/ou mudo a palavra pra um sinônimo que eu já conheça o significado.

Tento verificar sinônimos

Pesquiso por sinônimos, textos na língua que tem a palavra pra entender o significado

Eu coloco ela em uma frase

Buscar outro significado sem ser o tradutor

Pesquiso em um dicionário

Pregunto ao professor ou faço pesquisa em sites

Procuro no dicionário

10. Você usa o dicionário de espanhol para verificar se o texto traduzido automaticamente ficou satisfatório?24 respostas

Sim

Sim.

Sim

Quase todas as vezes.

Não ,pq eu não tenho

As vezes sim

As vezes.

Sim. Em geral uso antes do tradutor.

Uso bastante e com muita frequência.

Algumas vezes sim.

Sim, porque acredito que o tradutor automático as vezes erra em algumas palavras então verifico no dicionário.

Sim. Uso o RAE

No

As vezes

Uso.

As vezes, quando não me identifico com a resposta

Não

Não tenho um

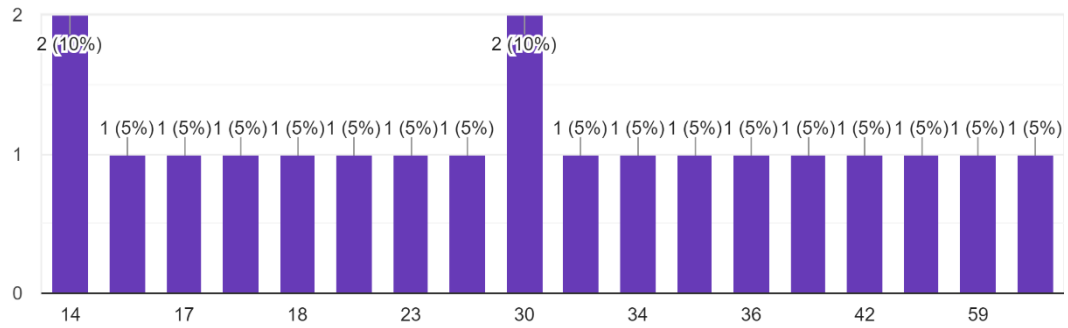
Uso muito o dicionário. Mas, de vez em quando uso o Google tradutor

Utilizo

## 9 ANEXO 4: Respostas ao Questionário 2

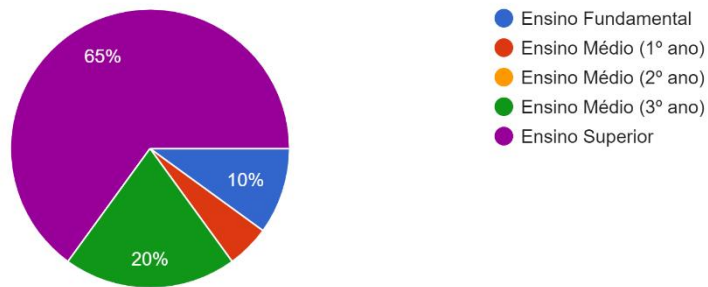
### 1. Idade

20 respostas



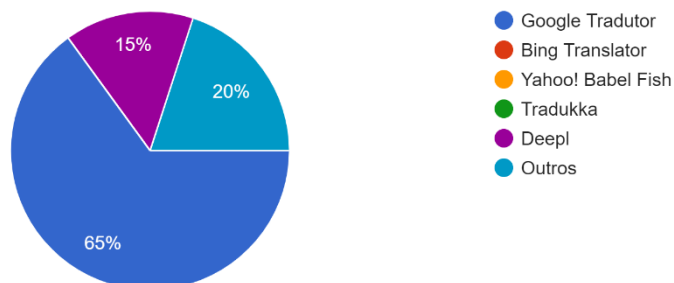
### 2. Nível de escolaridade:

20 respostas



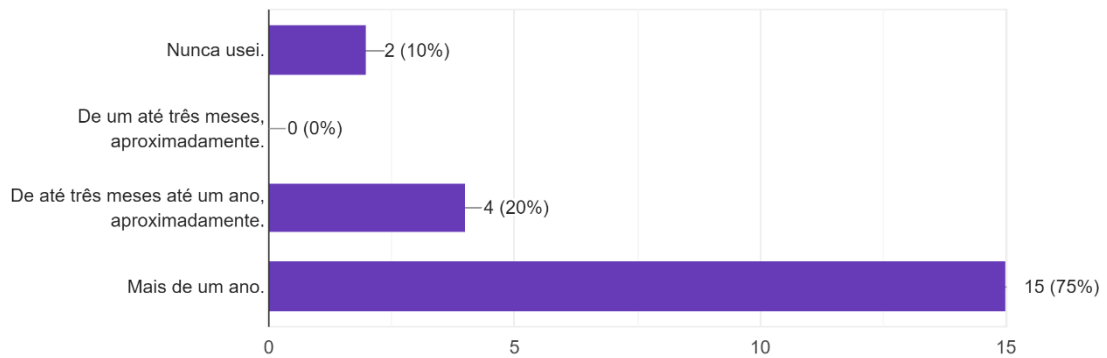
### 1. Ao lidar com a(s) língua(s) que você estuda, você costuma usar alguns destes tradutores automáticos?

20 respostas



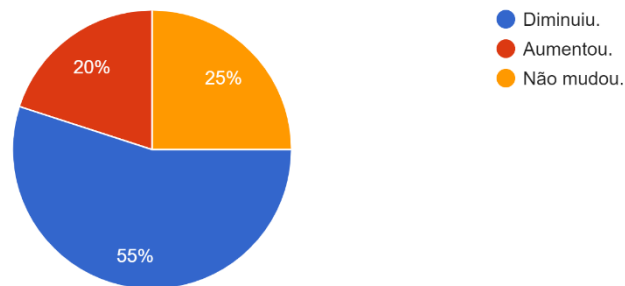
## 2. Há quanto tempo você usa esse tradutor automático?

20 respostas



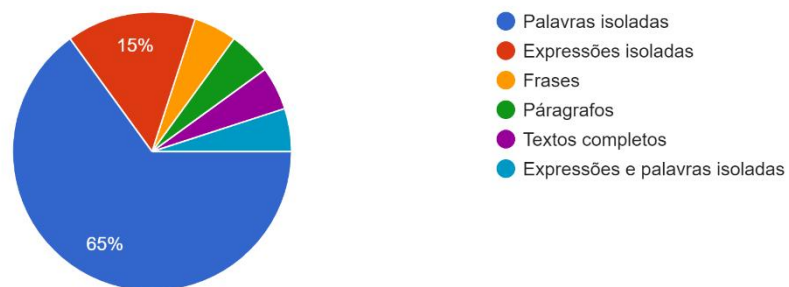
## 3. Ao longo do tempo, houve alguma mudança no seu uso da tradução automática?

20 respostas



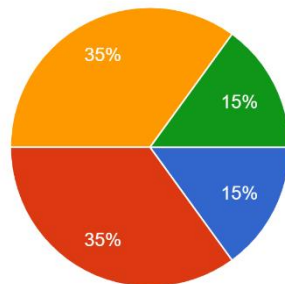
## 4. O que você costuma traduzir do português para o espanhol?

20 respostas



5. Você usa o tradutor automático com quanta frequência, normalmente?

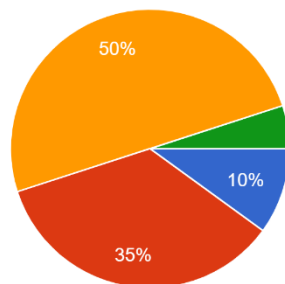
20 respostas



- Uma vez por dia
- Muitas vezes por dia
- Uma vez por semana
- Uma vez por mês

6. Em que situações você usa o(s) tradutor(es) automático(s) para traduzir do português para o espanhol?

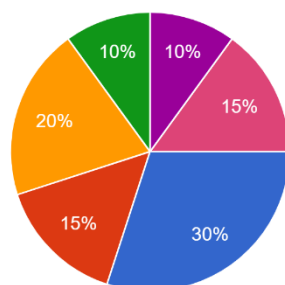
20 respostas



- Na pré-escrita (plano, tempestade de ideias)
- Na escrita (rascunho e versão final de tarefas escolares)
- Na revisão de produção de textos e de traduções (Para averiguar vocabulário...)
- Na troca de mensagens/e-mails com falantes da língua espanhola
- Em comunicação face a face com fala...
- Outra(s)

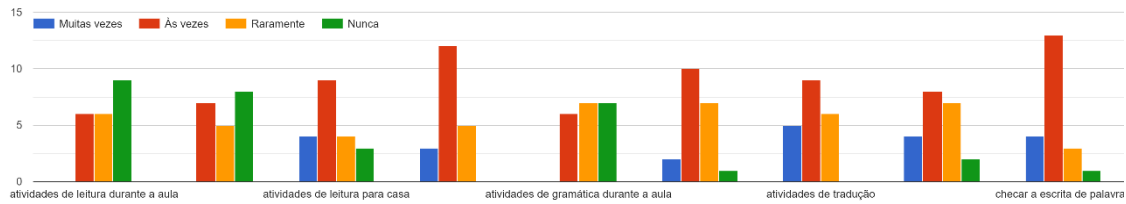
7. Em que situações você recorre ao(s) tradutor(es) automático(s) para traduzir do espanhol para o português?

20 respostas



- Na leitura de comandos em espanhol ( em livros de leitura, caderno de exer...)
- Na leitura de textos didáticos em espanhol
- Na leitura de outras fontes (jornais, panfletos, gibis, etc.)
- Ouvindo uma gravação ou vídeo em e...
- Na troca de mensagens/e ou e-mails...
- Em comunicações face-a-face com fal...
- Outra(s)

8. Com que frequência você utiliza o tradutor automático ao realizar ... ?



8. Depois de ter trabalhado com a tradução de piadas para o espanhol com o Google

Tradutor, descreva onde você acha que ele errou mais. 20 respostas

Ele errou na tradução literal da palavra que tinha outro sentido apesar de ter a mesma escrita.

Na gramática de algumas palavras e na junção delas em algumas partes.

O Tradutor é uma ferramenta Wiki alimentada por pessoas comuns e muitas vezes não consegue fornecer o significado de termos aplicados a diferentes contextos, nem expressões idiomáticas.

Na tradução da linguagem regionalizada.

Palavras isoladas

Não sei o que responder

Expressões

Tudo. Houve mais erros de tradução por falta de contextualizar a tradução, depois por termos muito específicos ou de difícil tradução e, por fim, por incapacidade do programa de tradução.

Alguns termos

Nas expressões do português como "firme", "somo", "pivettino"

Na tradução mudou o significado das palavras.

Não sei.

Ele não identifica formas que não estejam dentro da norma "padrão" da gramática

O tradutor não correlaciona o sentido com a tradução, utiliza muitas vezes a tradução ao pé da letra e faz o texto não ter coerência. Nesse caso, tive que procurar o dicionário para arrumar o texto e o sentido dele.

Nas palavras que não estão escritas corretas do no português e outras expressões

Na tradução de algumas peculiaridades que a língua brasileira tem. Ex: gírias regionais, verbos, etc.

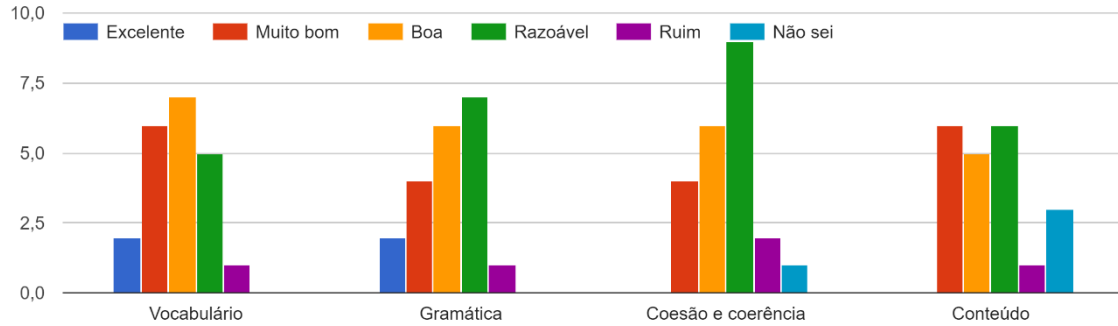
Creio que em tradução de expressões ou questões de duplo sentido.

Nunca traduzi nenhuma piada

Em palavras com duplo sentido, em alguns verbos, frases tipicamente brasileiras "arrumar uns trocados" " em cima do coroa"

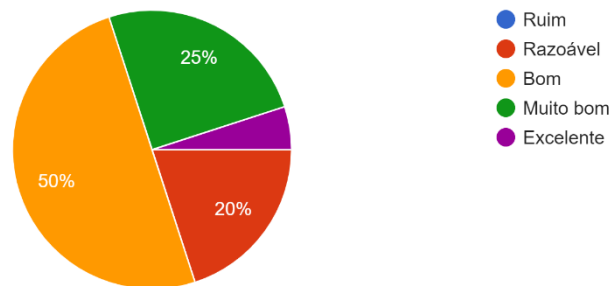
Escrita

9. Como você avalia a capacidade do(s) tradutor(es) automático(s) que você usa para lidar com os seguintes aspectos?



10. Em termos gerais, como você avalia o desempenho do(s) tradutor(es) automático(s) que você usa?

20 respostas





## 10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AGRA, Klondy Lúcia de Oliveira. **A integração da língua e da cultura no processo de tradução.** Biblioteca on-line de Ciência da Comunicação, [www.bocc.ubi.pt/pp](http://www.bocc.ubi.pt/pp) 1-18, 2006.

ALFARO, Carolina & DIAS, Maria Carmelita P. **Sistema de Tradução por máquina: ferramenta de auxílio.** Disponível em: <https://web.tecgraf.puc-rio.br/~carolina/ferramentas.html>. Acesso 8 nov.2021.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. **Linguística aplicada:** Ensino de Línguas & Comunicação. 1ª ed. São Paulo: Editora Pontes, 2005.

ATKISON, David. **The mother tongue in the classroom: a neglected resource?** ELT Journal, vol.41/4 October,1987.

AUBERT, Francis Henrik. Indagações acerca dos marcadores culturais na tradução. **Revista de Estudos Orientais**, São Paulo, n. 5, p. 23-36, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem:** Problemas Fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem. Tradução de Michel Lahud & Yara Frateschi Vieira. 16.ª ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2014.

\_\_\_\_\_ O problema dos gêneros discursivos. In: **Estética da criação verbal.** Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes. 2003.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização:** As consequências humanas. Tadução de Marcus Penchel. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 1999.

BOHUNOVSKY, Ruth. A tradução no Ensino de Línguas: vocabulário, gramática, pragmática ou consciência cultural? **Trabalho de Linguística aplicada.**, v. 50, n.1, p. 205-2017, Jan-Jun, 2011.

BOMFIM, Rafaela. **Babel de Vozes:** crenças de professores de inglês instrumental sobre tradução. 2006. 169. f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

COSTA, Walter Carlos. **Tradução e ensino de Línguas.** In Bohn, I.H. & Vandresen, P.: Tópicos de Linguística Aplicada ao ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis, Santa Catarina: Editora da UFSC, pp 282-291, 1988.

FURLAN, Mauri. Brevíssima História da Teoria da Tradução no Ocidente – I. Os Romanos. In: **Cadernos de Tradução(UFSC)**, Florianópolis-SC, v.VIII,p. 11-28,2001.

- HURTADO ALBIR, Amparo. Traducción y Traductología: Introducción a la traductología. Editora. Madrid: Cátedra, 1988.
- JANSEN, Henrique Evaldo. Interculturalidade e o ensino de alemão como língua estrangeira. **Educar**, n. 20, p.137–147, Editora Universidade Federal do Paraná, 2002.
- JAKOBSON, Roman. Aspectos lingüísticos da tradução. In **Lingüística e comunicação**. São Paulo: Editora Cultrix, 2018.
- LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Manual de Linguística**. São Paulo. Editora Contexto, 2008.
- MONTEIRO-PLANTIN, Rosimeire Selma. REVEL na Escola: Fraseologia e Paremiologia: para que ensinar, se todo o mundo sabe? **REVEL**, vol. 15, n. 29, 2017.
- NOUTIN, Gbènoukpo Gèrrard. **O papel do tradutor automático livre na aprendizagem de Línguas Estrangeiras**. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Belo Horizonte. Minas Gerais, 2016.
- PEDRA, Nylcéa Thereza de Siqueira & BOHUNOVSKY, Ruth. **El general de Brigada es um tipo caramelo – Tradução automática e aprendizagem cultural**. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2011v1n27p243/19780>. Acesso: 8 de nov.2021.
- PEREIRA, Leila de Souza Carioca Marcolino. **A ferramenta google tradutor no processo de Aprendizagem de Língua Inglesa na 8ª série do Ensino Fundamental**. Brasília: UnB, 2015.
- RAMOS, Ana Adelina Lôpo. Língua Adicional: um conceito “guarda-chuva”. **Revista Brasileira de Linguística Antropológica**. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/ling/article/view/37207/30355>. Acesso: 8 de nov.2021.
- ROMANELLI, Sérgio. Traduzir ou não traduzir em sala de aula? Eis a questão. **Revista Inventário**. 5.<sup>a</sup> ed., mar. 2006. Disponível em: <http://www.inventario.ufba.br/05/pdf/sromanelli.pdf>. Acesso: 2 abr. 2021.

SANDRINI, Peter. **Tecnologia FLOSS per la traduzione**. Disponibilità, Aplicazione e Problematiche. Áustria: TRAlinea online translation journal, 2010. Disponível em: [http://www.intralinea.org/specials/article/tecnologia\\_floss\\_per\\_la\\_traduzione](http://www.intralinea.org/specials/article/tecnologia_floss_per_la_traduzione). Acesso em 10 set. 2021.

RIVERS, Wilga M. & TEMPERLY, Mary S. **A practical Guide to the Teaching of English**. New York: Oxford University Press, 1978.

SCOLLON, Ron & SCOLLON, Suzanne Wong. **Intercultural Communication: A Discourse Approach**. Cambridge, USA: Blackwell, 1995.

SOUSA, Ranier Gonçalves. **Identidade Cultural**. In: <http://www.mundoeducacao.com/sociologia/identidade-cultural.htm>. Acesso: 2 abr. 2021.

WIDDOWSON, Henry George. The deep structure of discourse and the use of translation. In: **The Communication Approach to Language Teaching**. BRUMFEIT, CJ. And JOHNSON, K(eds). Oxford University Press, 1979.